

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE-
POLITÉCNICO DO PORTO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL:
MULTIDEFICIÊNCIAS E PROBLEMAS DE COGNIÇÃO
TESE DE MESTRADO**

**O LÚDICO COM AFETIVIDADE: PROJETO DE ENSINO
ESPECIAL REMOTO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES
ADICIONAIS DE SUPORTE**

EVA PAULA DA SILVA CASTRO

PORTO
2020/2021

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO

O LÚDICO COM AFETIVIDADE: PROJETO DE ENSINO ESPECIAL REMOTO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ADICIONAIS DE SUPORTE

Projeto em Educação Especial,
apresentado na Escola Superior de Educação do Porto -ESE
para a obtenção do grau de Mestre em Educação Especial
na área de Especialização em Multideficiência e Problemas de Cognição,
sob orientação da
Professora Doutora Manuela Sanches-Ferreira

Eva Paula da Silva Castro

PORTO
2020/2021

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer.

Primeiramente agradeço e louvo a meu Deus por me orientar, capacitar e especialmente por me mostrar a direção e me firmar no caminho, quando tudo era tão diferente, tão difícil.

Agradeço muito a minha família pelo carinho, apoio e credibilidade. Sou grata a meu esposo e filhas, por serem companheiros, pelo apoio incondicional, de forma a não me deixarem desistir, sendo essenciais em minha vida, durante esta caminhada.

À minha orientadora que me deu apoio e soube extrair de mim aquilo que muitas vezes

pensei que não fosse capaz de conseguir.

Agradeço muito as pessoas que estiveram ao meu lado sendo solidárias comigo, pois durante esta trajetória muitas delas tornaram-se indispensáveis nessa conquista.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para meu aprendizado, reflexão e

experiências adquiridas.

As queridas, colegas, que contribuíram trilhando o mesmo caminho, me apoiando nas minhas dificuldades, no entendimento de vários saberes, especialmente por estar em outro país, onde muitas vezes não entendia o modo de organização da educação do mesmo, realmente agradeço aqueles que disponibilizaram parte do seu tempo, para me apoiar e doar um pouco de seu conhecimento, ou partilhar um sorriso comigo.

Gratidão a todos.

RESUMO

O propósito deste estudo é o de explorar Fatores **Lúdicos, Afetivos e Educacionais** que podem contribuir para o desenvolvimento de um aprendizado significativo, em um projeto de ensino **Remoto**, aplicado aos alunos das salas de recursos multifuncionais, de Atendimento Educacional Especializado (AEE) das escolas municipais, com amostra de 21 pais e 21 crianças e jovens na faixa etária dos 07 aos 25 anos de idade, com quadro de educação especial. Neste estudo examinar-se-á comportamentos da família, referentes ao interesse e participação na vida estudantil de seus filhos. Usando dados recolhidos a partir de um estudo longitudinal, com observação dos vídeos e fotos das atividades sendo desenvolvidas pelos alunos juntamente com os pais, no decorrer do projeto, referente a um período de dezesseis meses. Como instrumentos de recolha de dados, usamos um questionário, para averiguar quais fatores são identificados e; associados aos comportamentos dos pais de crianças e jovens do ensino fundamental I e II, (referentes ao 1º e 2º ciclos de ensino), será usada a entrevista para recolher perspectivas dos estudantes com NAS (Necessidades Adicionais de Suportes), de São Félix do Xingu- Pará-Brasil. Os resultados mostraram que para sermos sensíveis às diferenças, em termos de significação social, da produção em aprendizagens necessárias ao seu desenvolvimento, dando-lhes bagagem para sua autonomia é necessário perceber que esses alunos têm pontos fortes e pontos fracos, capacidades e limitações, que exigem respeito e compromisso com o seu ensino. Percebe-se ainda que dificuldades surgem, no estudo online, tendo em vista que esse é novo e desafiante e há necessidade de dar apoio aos pais, tornando-os mais conscientes da importância do estudo para os filhos. Para tanto requer incentivo e motivação à família, por parte do professor, valorizando-os e procurando desenvolver a sua autoconfiança; nesse processo. O professor tem de possuir um vasto conhecimento em variadas estratégias de intervenção, para ajudar nesse processo educativo; em estratégias que deverão ser entendidas como sugestões e estímulo às famílias, como forma de desenvolver novas ideias de ensino/aprendizagens. Pensando também que essas atividades de intervenção deverão ser específicas, dependendo das necessidades de cada aluno, mesmo que o objetivo final seja o desenvolvimento de todos os que necessitam delas, no que se refere ao seu desenvolvimento e autonomia.

Palavras-chave: Parceria, Lúdico/Afetivos, Educação e Remoto.

ABSTRACT

The purpose of this study is to explore **Playful, Affective and Educational** Factors that can contribute to the development of meaningful learning in a **Remote** teaching project, applied to students in multifunctional resource rooms, Specialized Educational Service (AEE) in municipal schools, with a sample of 21 parents and 21 children, with special education staff. In this study, family behaviors regarding interest and participation in their children's student life will be

examined. Using data collected from a longitudinal study, with observation of videos and photos of the activities being developed by the students along with their parents, during the course of the project, covering a period of sixteen months. As data collection toll, a questionnaire was used to investigate which factors are identified and associated with the behavior of parents of children and young people in elementary school I and II (referring to the 1st and 2nd cycles of education). An interview will be used to gather perspectives from students with NAS. (Additional Support Needs), from São Félix do Xingu- Pará-Brazil. The results show to be sensitive to differences in terms of social significance, the production necessary learning to their development, giving them luggage to their autonomy, is needed these students has strengths and weaknesses, abilities and limitations, which demand respect and commitment to their teaching. Is also noticed that difficulties arise in the online study, considering that this is new and challenging and the need to supports parents, making them aware of the importance of studying for their children. To do so requires encore the motivation to the family, by the teacher, appreciating them and seeking to develop their self – confidence in this process.

The teacher has to have a vast knowledge in various intervention strategies to help in this educational process in strategies that should be understood as suggestions and encouragement to families, as a way to develop new teaching/learning ideas. Also thinking that these intervention activities should be specific, depending on the needs of each student, even if the ultimate goal is the development of all who need them regarding their development and autonomy.

Keywords: Partnership, Playful/Affective, Education and Remote

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
1- ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL	7
2 - APRESENTAÇÃO DO ESTUDO EMPÍRICO	18
3- MÉTODO.....	24
3.1- DESENHO DE ESTUDO	24
3.2- PARTICIPANTES	26
3.3- INSTRUMENTOS	27
3.4- PROCEDIMENTOS	28
3.5- ANÁLISE DOS DADOS	30
4- RESULTADO E DISCUSSÃO DA PESQUISA.....	31
4.1- COMO SE DÁ A RELAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS DOS PAIS E OS.....	41
5- CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS.....	50
ANEXO 1	51
NÍVEIS:.....	55
ANEXO 2	64

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

TABELA 1	32
TABELA 2	37
GRÁFICO 1	32
GRÁFICO 2	40

INTRODUÇÃO

O modo como as escolas percebem e desenvolvem o seu currículo e as suas metodologias, tem um impacto forte e decisivo na inclusão ou exclusão dos alunos e mais especificamente nos alunos que apresentam incapacidades ou dificuldades de aprendizagem. Assim, e tal como Dewey já em 1904 afirmava, o currículo não deve ser visto como um fim em si mesmo, ou pronto e acabado, mas antes um veículo flexível para a aprendizagem de todos os alunos, sem exceção.

Este trabalho de pesquisa, tem como objetivo abordar o tema do “lúdico e a afetividade, trabalhados juntamente nesse projeto de ensino remoto especial, direcionado aos alunos com Necessidades Adicionais de Suportes (NAS)” de modo a verificar as diferentes situações e funcionalidade desse ensino. Considerando que o ensino contido nesse projeto, é uma modalidade de grande relevância para o desenvolvimento do aluno durante sua vida escolar e social, uma vez que, a aprendizagem não é somente aprender as palavras, a leitura, os números e etc., mas também a participação nos diferentes contextos de existência, de maneira mais autônoma possível.

Pretendemos, assim, contribuir para o entendimento de como se dá o processo da aquisição do aprendizado por meio das atividades lúdicas/afetivas, propostas pela escola na pessoa do professor de Educação Especial e efetivadas pela família, como incentivo aos educandos. Uma vez que os vídeos com as atividades propostas promovem experiências significativas de aprendizagem, por meio de um trabalho diferenciado com linguagem simples e objetiva, onde visa uma preparação dos alunos para que sejam mais autônomos em sua casa e na sociedade, ampliando suas capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo de conhecimento.

Pretende-se, ainda, avaliar este ensino remoto no desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas, ler, escrever, falar e escutar, relacionado com o conhecimento ampliado do discente, com o suporte cedido pelos vídeos e atividades, utilizados numa pedagogia diversificada. Espera-se que esse estímulo; promova a melhoria nos processos de interação e comunicação e desse modo, o aumento da autoestima.

Para tanto a escola deverá refletir nos objetivos e metas que se aplica a todos os alunos independentemente das suas especificidades e das suas necessidades educacionais, mas mantendo sempre a perspectiva de que os alunos são diferentes nas suas necessidades, dificuldades/capacidades e aptidões. E em particular, a questão da inclusão, porque essa deverá direcionar aos alunos uma metodologia que pautar e realce o desenvolvimento de sua autonomia e de suas competências relevantes.

A discussão educacional nos últimos anos, procura os efeitos da integração na escola em sala de aula regular para crianças e jovens com algumas especificidades importantes no que se refere a termos psíquicos e cognitivos. Para; Tognetta e Assis (2006, p.64) “a sintonia, as relações afetivas e cooperativas, a solidariedade, a tolerância, a demonstração de respeito e de apoio por parte do professor ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares”.

É hoje em dia aceite que a educação inclusiva; garante uma educação de qualidade para todos os alunos, sendo para isso importante que o processo educacional se pautar por práticas orientadas pela e para a igualdade e afetividade; de confrontar práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las; de atender às necessidades específicas de todos os alunos. Para Augusto Cury (2003), educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar. Essa é uma tarefa muito importante para o ensino, porém muito complexa e difícil a qual exige habilidades dos educadores em fazer com que a mesma seja realizada, especialmente quando se trata de dar apoio às famílias nesse processo de ensino remoto.

Um ensino eficaz será aquele que contempla tais perspectivas, permitindo aos alunos externarem seu potencial por meio de um processo de ensino/aprendizagem; que priorize as diferenças e as necessidades de suporte dos alunos, por forma a transpor as barreiras encontradas pelo ensino remoto. Para Freire (1996), há a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra as práticas de desumanização, para termos sucesso em nossa prática educacional. Só assim, farão parte integrante da política educativa inclusiva, oportunizando aos alunos, com dificuldades de aprendizagens o acesso e a participação na sociedade com mais autonomia.

Segundo Gallego e Gallego (2004, p. 83) “A verdadeira inteligência emocional é o que une o emocional e o cognitivo, e a sua harmonia é o que garante o seu desenvolvimento eficaz para enfrentarmos qualquer situação da vida”. Organizando os interesses e prioridades ao ensino, dos alunos com deficiência, com atividades previamente planificadas a partir de um conhecimento mais exato das suas preferências ou necessidades.

Portanto será pertinente que a escola seja também responsável pela educação de valores e competências para a convivência e deve preparar-se, de forma relevante, para trabalhar as emoções e os conflitos que ocorrem no seu meio. Para que se verifique a inclusão destes alunos a escola deverá projetar e realçar o desenvolvimento das competências que sejam mais pertinentes e que lhes permitam, na idade adulta, trabalhar e interagir nos serviços e na vida em sociedade. E para que tal possa se consolidar, é necessário a promoção de sua autonomia, para sua participação na maior parte das áreas da sua vida, podendo ser desenvolvido no trabalho e na vida social, nas atividades de lazer e a uma boa socialização com os companheiros do trabalho e dos amigos.

Será imprescindível que, desde cedo, as crianças e jovens com incapacidades sejam beneficiadas com apoios necessários à promoção de sua participação nos diferentes contextos de vida. Se faz necessário no sentido de elaborar conjuntamente meios de uma ação pedagógica específica para ser pensado como um estudo de caso, uma vez que se transforma num instrumento que permite um olhar individualizado sobre o estudante, seu percurso, suas demandas e possibilidades no processo de aprendizagem, levando-se em conta suas necessidades específicas. Para Cury (2003, pp. 54 e 55). “Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência [...] um semeador de ideias”. E maximizar essa aprendizagem aos alunos, considerando o amplo leque de oportunidades que apresentam nesse contexto de aprendizagem. Na escola segundo a revista Educação Infantil, tem que ser:

Como um espaço de compensação, de equidade social narrar ou ler contos, organizar um terrário, manejar um computador, observar e estudar o crescimento das plantas ou assistir a uma representação teatral são atividades que não apenas mudam a mentalidade das crianças, mas também ajudam a transformar o seu ambiente social. (Pátio, 2010, p.10)

A participação na vida diária é importante para o desenvolvimento e o bem-estar das crianças e jovens. E como estes alunos necessitam de mais tempo para aprender será

necessário que as competências mais importantes e funcionais lhes sejam ensinadas o mais cedo possível.

Sendo que este ensino e competências deverão preparar os alunos a lidar com os problemas do dia-a-dia de forma mais independente. Preparando-os para o presente e futuro, em termos de higiene pessoal, fazer compras, utilizar transportes, utilizar tecnologias, localizar serviços públicos e outros, participar em atividades de lazer na sociedade mais próxima, com comportamentos e atitudes adequadas.

Esta pesquisa mostra o processo ensino aprendizagem remoto, com a utilização do lúdico e afetividade na forma dos vídeos e atividades propostas ao aluno, pelos professores e mediada pelos seus familiares, como uma importante forma de atrair a atenção, a imaginação, o entusiasmo, bem como o desenvolvimento do aluno com NAS, haja vista que é uma tarefa muito importante para o ensino, porém muito complexa e difícil a qual exige habilidades dos educadores e empenho da família, em fazer com que a mesma seja realizada.

Esse projeto, pretende estimular e mostrar as possibilidades do desenvolvimento do aluno por meio de atividades inovadas e prazerosas que incentivem os alunos e seus pais a estarem realizando-as com boa desenvoltura; levando-os a aprendizagens objetivas.

Nesse trabalho de pesquisa sobre o Projeto –AEE Quarentena de São Félix do Xingu – Pará, Brasil, apresentamos as diversas perspectivas que resultam dessas investigações, sobre a participação, desenvolvimento e aproveitamento das crianças e jovens com incapacidades e o engajamento desses no projeto apresentado e assistidos pelas escolas regulares, da qual fazem parte. E a aplicação do projeto que estão inseridos, assim como os fundamentos que devem estar presentes nessa parceria; entre escola inclusiva e com a família do aluno. Com os quais a aprendizagem precisa acontecer, uma vez que foram disponibilizados aos familiares, no total de 70 vídeos lúdicos educativos, gravados pelos professores das salas multifuncionais, mais as atividades impressas complementares a eles.

Desta forma, fazemos uma análise dos objetivos funcionais definidos no Projeto AEE Quarentena, de alunos com variadas incapacidades que frequentam as salas de ensino multifuncionais, AEE (Atendimento Educacional Especializado) em suas respectivas escolas, do primeiro e segundo ciclo de ensino.

A avaliação do projeto em questão, terá um tratamento estatístico de forma que se perceba não só a qualidade dos objetivos funcionais definidos no projeto, mas também as áreas de desenvolvimento mais valorizadas pela escola e pelos professores de Educação Especial. E sobre a promoção desse projeto, desejamos fazer uma reflexão acerca das aprendizagens mais promissoras, das dificuldades, dos equívocos dos impasses e dos obstáculos, relacionados ao projeto, que se identificam através da análise do mesmo.

O que se pretende, é identificar as dimensões da qualidade, gestão e organização do trabalho pedagógico, da escola e dos professores do AEE em parceria com a família e consequentemente sobre a possibilidade das escolas se afirmarem como contextos culturalmente significativos também no ensino remoto.

Dessa maneira, tentaremos com este trabalho alcançar os seguintes objetivos:

1. Verificar a funcionalidade dos objetivos traçados no projeto AEE Quarentena de São Félix do Xingu e a participação dos alunos com incapacidade e sua família.
2. Investigar se existe uma relação de parceria de facto, entre os pais e a escola.
3. Averiguar o grau de comprometimento da família com o ensino dos alunos com incapacidade e a qualidade do envolvimento.

E será analisado o ensino remoto, como uma realidade desafiadora para as escolas, haja vista que esse é um novo modelo de ensino, tencionando dar continuidade à aprendizagem, mesmo no isolamento social, decorrente da pandemia da Covid-19. Em caráter excepcional, de modo que atendam assim as necessidades educacionais dos alunos.

Será também apresentado, teóricos que defendem um trabalho lúdico e afetivo como forma prazerosa de ensino. E que são evidenciados nos vídeos educativos, direcionados aos alunos e efetivados pela família. E verificar que a comunidade escolar e pais dos alunos, têm receios acerca dessa prática, acreditando não haver o mesmo

aproveitamento da sala de aula e ambos não estão preparados para essa prática. Portanto faz-se necessário realizar essa avaliação sobre esse ensino remoto, durante a pandemia e que se estende até o momento atual, como alternativa no processo de ensino e aprendizagem nesse período. Analisando as dificuldades no desenvolvimento do projeto, e, o resultado de que tal possibilidade existe e é possível.

1- ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

OS LÚDICO NA APRENDIZAGEM, NO ATO DE BRINCAR, PARA LEVAR A CAMINHOS SAUDÁVEIS E ESPONTÂNEOS PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM COM LAÇOS DE AFETIVIDADE.

Parte 01: Para pensar na educação inclusiva, o ensino/aprendizagem precisa funcionar, com eficácia, na vida diária dos alunos, sendo preciso necessariamente ajudá-los para que consigam lidar com as adversidades e os problemas que surgirem em seu dia-a-dia de forma autônoma.

Na concepção de Piaget (1982), o lúdico consiste numa simples assimilação funcional, num exercício das ações individuais já aprendidas gerando ainda um sentimento de prazer pela ação lúdica em si e pelo domínio sobre as ações. Portanto, o conhecer significa; organizar, estruturar e explicar o real a partir de experiências vividas. E têm uma função; consolidar os esquemas já formados e dar equilíbrio emocional a crianças e jovens com NAS, para que a participação na vida social aconteça e permita que os mesmos, explorem todo o seu potencial.

É importante que de facto se providencie/implemente um apoio social, com um ensino eficiente, por parte dos adultos responsáveis pela sua educação, sabendo que isso está diretamente relacionado com o bem-estar e o sucesso escolar. E que afetará a sua satisfação numa vida futura. Então,

Para que isto aconteça, barreiras devem ser eliminadas e os facilitadores devem ser implementados de forma a melhorar o seu nível de funcionalidade e participação. E que o preparo do ambiente ajudará as crianças/jovens com incapacidade a participar, a se desenvolverem e a criarem relações sociais. (Silva Maia, A., & Sanches-Ferreira, M. (2007). Análise ecocomportamental do ensino de alunos com multideficiência,)

O aluno com NAS, quando tem os suportes necessários em seu quotidiano, consegue desenvolver o seu funcionamento. E que, juntamente com suas limitações, tem também suas potencialidades e superação, que as ajudarão no seu desenvolvimento, o menor que seja, resultando consideravelmente na sua qualidade de vida. E ainda que as necessidades de apoio, dependem de fatores específicos, que irá depender do Funcionamento Individual e dos níveis de incapacidade intelectual de cada indivíduo.

Percebe-se que o lúdico tem uma linguagem clara e expressiva possibilitando conhecimentos sociais, culturais e do mundo, tornando-se em um espaço específico de aprendizagens relevantes ao aluno. Piaget (1999), procura valorizar a criança como ser em desenvolvimento e que precisa ser compreendido e visto como sujeitos de aprendizagens e curiosidades constantes e ainda o autor trata a criança como um ser sociável, que precisa de estímulos e encantamento, e, de intervenções para agir com reflexões e consciência. Vale observar que este autor aborda, a criança como um ser que desenvolve de acordo ao meio e que criança é um ser dotado de inteligência, curiosidades e capacidades.

Na atual conjuntura que se encontra o ensino aprendizagem, devido à pandemia do Covid-19, esse deverá ter atividades atrativas e de descobrimentos. Assim sendo, os educadores deverão proporcionar aos educandos oportunidades de aprendizagens e também precisa contar com a parceria das famílias. Porque a leitura e a escrita podem ser apreendidas em uma experiência extremamente agradável e simples se for trabalhada com afeto, empenho e muita dedicação, pois sabe-se que as crianças aprendem brincando. E Piaget (1989, p. 23) diz: “Que os jogos se constituem admiráveis instituições sociais e por meio deles os educandos exercitam a autonomia e a cidadania, pois aprendem a julgar, argumentar, a chegar a um consenso”.

No entanto é necessário para que esse projeto de estudos tenha êxito, que a equipe responsável pela implementação das medidas, monitorem e avaliem a sua eficácia constantemente. Observando se as propostas com as adaptações curriculares, estão sendo significativas aos alunos. O que se pretende é que o aluno tenha qualidade no seu ensino, de maneira que permita dar respostas as suas necessidades. E tudo isso nos traz de novo à imperiosidade da prática formadora, de natureza eminentemente ética. E tudo isso nos traz de novo à radicalidade da esperança. Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las. (Freire, 2003, p. 52)

Para que o aluno alcance um patamar elevado no contexto de estudo remoto, é fundamental que a instituição de ensino, ofereça meios ricos em possibilidades de aprendizado, de alcance aos seus alunos. Os professores e também a família são responsáveis pelo seu desenvolvimento nestas atividades, que dependem de recursos atraentes, atualizados e que despertem neles, o interesse por esse aprendizado. Por isso é bem aceite, Piaget (1976) quando diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das

atividades intelectuais da criança.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento se constrói no interior do indivíduo em interação com seu meio, o professor com amorosidade e atenção, deve ajudar o aluno a fortalecer o pensamento, a base sobre a qual repousa a aquisição do conhecimento, dos conceitos que constituem a matéria prima da inteligência que está guardada esperando para ser utilizada. Para Leal e Nogueira (2012, p. 31) “a aprendizagem e o desenvolvimento da criança necessitam estar sendo estimulados afetivamente”. Nessa perspectiva, o aluno inevitavelmente estará desenvolvendo habilidades como a capacidade de pensar. Sendo que as principais habilidades a serem trabalhadas são: exercitar a coordenação motora, comparar, descrever, classificar, ordenar, usar números, medir, calcular, experimentar e socializar. Porque uma aprendizagem significativa, quando implementada junto ao lúdico, possibilita imensas situações para uma possível aprendizagem, pois utiliza métodos diversificados, possibilitando a criança a leitura do mundo e a condição de alargar seu conhecimento.

Os jogos de exercícios dividem-se sensório motor e de exercício de pensamento. Os jogos simbólicos expressam-se através do fantástico mundo do faz de conta, e da ficção. Os jogos de regras possuem sua regularidade imposta pelo grupo resultado da sociabilidade necessária, e passam de uma condição motora e egocêntrica para cooperação e até mesmo codificação. (Piaget, 1946 como citado em; Artigo, Importância das atividades lúdicas para a aprendizagem e construção de laços de afetividade e sociabilidade no ensino fundamental, 2016, pg.10)

Portanto, o educador é responsável pela transformação desta realidade num contexto escolar, na utilização do lúdico, objetivando formar alunos-leitores, críticos, ativos e autônomos, valorizando a aprendizagem gradual e constante e a relação afetiva e favorável professor-aluno. Segundo a revista, Educação Infantil:

[...] a exploração da língua escrita pode iniciar a qualquer momento, sob qualquer pretexto, tendo os mais variados caminhos. Os adultos devem estar sempre atentos a esse despertar, ajudando as crianças com paixão e inteligência a reforçar e dar sentido às suas descobertas. (Pátio: 2010, p.10).

Para Piaget os jogos estimulam os alunos a exercitarem sua cidadania, e, portanto, estimulam também a capacidade de pensar, ajudam a apreender, a pensar e ainda exercita a autonomia e o raciocínio lógico. É imprescindível estar buscando formas de incentivos na teoria e na prática e assim procurar elaborar atividades que desperte o interesse dos educandos dentro de propostas relacionando as brincadeiras ao aprendizado, de forma divertida e afetiva, sendo que o objetivo seja o de despertar o interesse e atenção deles.

Por isso, é necessário repensar ou inventar formas criativas, para levar os alunos ao reconhecimento da necessidade de se interessarem pela sua aprendizagem e que o faça deliberadamente, ou até inconscientemente, mas o faça, para o bem de seu desenvolvimento escolar, de vida diária e social.

Parte 02; Na educação de alunos com NAS, existe sempre uma ansiedade e/ou angústia por parte da família, o que reforça a necessidade de fortalecer a relação entre a escola e a família, porque o apoio da família é de fundamental importância em todos os processos educativos.

Sendo a família que melhor conhece a criança, a proposta do projeto em estudo; objetiva-se em auxiliar nas práticas pedagógicas voltadas a educação, propiciadas num ambiente lúdico visando promover ao aluno maior relação, teoria e prática de maneira diversificada. Conforme Libâneo (1995, p. 59). “Todos os educadores seriamente interessados nas ciências da educação, entre elas a Pedagogia, precisam concentrar esforços em propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas do educativo para enfrentamento dos desafios colocados pelas novas realidades do mundo contemporâneo”.

Com as transformações sociais ocorridas devido à pandemia do Covid-19, em um contexto escolar, que se caracteriza pela diversidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, implica em responsabilidades compartilhadas entre escola, professor e família, todos participantes no processo educacional. Na Convenção de Guatemala (1999), quando especifica que as pessoas com deficiência têm igualdade nos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. Esta Convenção tem importante repercussão na educação, exigindo uma reinterpretação da educação especial, compreendida no contexto da diferenciação, adotado para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização.

Porém, em determinadas situações em, que o aluno apresente algumas dificuldades, a família deverá dar o feedback aos professores e essas deverão ser investigadas e analisadas para serem solucionadas, com práticas de companheirismo e parceria, entre a família e a

escola, em relação ao aluno, para que, em seguida, ocorra um aprendizado adequado e significativo ao mesmo.

Ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. É digna a notar a capacidade que tem as experiências pedagógicas para despertar, estimular e desenvolver em nosso gosto de qualquer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido. (Freire, 2000, p. 142)

Propondo diferentes formas lúdicas de atividades e estímulos necessários a um desenvolvimento equilibrado. Pois o mesmo propicia um ensino com afeto e sociabilidade, ao aluno.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (Vygotsky, 1984, p. 97).

O meio em que a criança vive é primordial para que ela possa desenvolver suas habilidades socio emocionais. Por isso é importante que ela tenha empatia com esse meio, na qual está inserida. E com a interação com todos que a rodeia no seu ambiente, é a melhor forma dessa criança exercitar seu desenvolvimento com responsabilidade social e emocional.

Daí a necessidade do empenho da família, nesse ensino remoto, em fazer com que essa empatia com o local de aprendizagem aconteça, uma vez que ela não estará na sala de aula com a professora e demais colegas de classe.

A aprendizagem e o desenvolvimento da criança necessitam estar sendo estimulados afetivamente. Porque há nesse sistema individualizado, a necessidade de suportes próprios para apoio dessa criança em cada um dos cenários onde a sua vida decorre. Onde a criança está inserida e onde se desenrolam os processos desenvolvimentais da mesma. (Leal & Nogueira, 2012, p. 31)

Reconhece-se, que a criança com NAS ou não, é possuidora de um saber científico básico, que quando lhe é interessante ela compreende melhor os fatos e é capaz de solucionar racionalmente problemas que se apresentem a ela, desta forma acredita-se que a mesma se torna participante efetivamente e ativamente da construção da realidade em que ela vive. Daí a necessidade de o educador estar trazendo atividades que lhe sejam desafiadoras, aguçando e aproveitando a sua curiosidade. Para Freire (2014, p. 141). “Pois não se deve negar o direito de sonhar a quem sonha”.

O projeto AEE Quarentena de São Félix do Xingu, percebe o quanto é importante que o professor entenda que sua função, é ficar ao lado do aluno que explora o meio e não de dar conteúdos prontos e acabados ao mesmo, especialmente nas séries iniciais, para que o mesmo possa ir aprendendo gradativamente a medida que se sentir desafiado e incentivado, assim o próprio aluno fará suas descobertas.

Para concretizar o hábito do estudo remoto é necessário que a família, efetivamente, ajude a escola no sentido de criar espaços programados, onde haja o manuseio de material pedagógico para entretenimento, inclusive leitura visual para incentivo do apreendimento da aprendizagem das atividades online onde o professor passa uma atividade lúdica que o ajudará em suas atividades do dia a dia.

A importância desse projeto está na função do educador em criar condições para que o aluno construa seu conhecimento, desafiando-o assim e muitas vezes descobrindo juntamente com ele. E acredita que na forma lúdica de trabalhar com os alunos, espera que ao mesmo tempo lhes permita adquirir novos conhecimentos, novos conceitos, também lhes possibilita se desenvolverem intelectualmente. Porque acredita-se que a ludicidade possibilite a assimilação dos conhecimentos do dia a dia do aluno em contato com as atividades propostas e apoiadas pelos professores e ministradas pelos pais. Segundo Vygotsky (1991), o lúdico influencia o desenvolvimento da criança. Porque o jogo leva-a a aprender agir, estimulando sua curiosidade, e sobretudo adquirindo iniciativa e autoconfiança, proporcionando o desenvolvimento do pensamento e a concentração.

Assim os professores devem oportunizar aos alunos com esta nova postura de ensino. Por exemplo: Pensando no ensino da leitura, essa não deve ser sistematizada, mas incentivada de forma que a mesma seja um ato de alegria e não uma obrigatoriedade. Freinet (1974, p.18) “A criança constrói seu conhecimento fazendo atividade que lhe são indicadas, de uma maneira livre, sentindo confiança naquilo que elabora, esta atividade não deve ser brincadeiras sem objetivos já que toda atividade deve ter um objetivo a ser alcançado”.

Portanto é necessária uma ação pedagógica diferenciada com o implemento das atividades lúdicas dirigidas, aos alunos com NAS, sobretudo direcionando a parceria com os pais, de forma que possibilite a aprendizagem de autonomia desses alunos com mais desenvoltura e prazer.

Os educadores devem prestar muita atenção ao desenvolvimento dos alunos, para averiguar o desempenho dos mesmos nessas atividades ministradas, com reflexão sobre essas ações, visando à conquista do aprendizado. Vygotsky (1997) Ressalta a necessidade de superação da análise quantitativa e reducionista, determinado pela deficiência, mas, ressalta a compreensão dos processos de desenvolvimentos psicológicos que acontecem por caminhos diversificados, não convencionais, com sua diversidade de formas e com suas peculiaridades.

Ler para os alunos e também criar atividades para estes estarem montando seu próprio texto com a leitura proposta pelo professor e pela família e a montagem conforme a interpretação do aluno, pois mesmo que ele não saiba ler, é importante estar reinventando a sua própria interpretação visual, por meio de desenhos contando a mesma história lida. Num jogo de faz de conta mostrando figuras ou desenhos de acordo com o texto. Para Cury (2003, pp. 54 e 55) “Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias. [...] Pais e professores são parceiros na fantástica empreitada da educação”.

É por isso que direcionar os alunos na busca progressiva do conhecimento, é uma missão do trabalho de educar e requer do educador muita dedicação, paciência, afetividade, persistência e acima de tudo, fé e a parceria com a família do aluno, porque é por meio destas somatórias de compromissos com o aprendizado dos estudantes que se poderá, no futuro, aumentar sua autonomia, e, sua interação na comunidade e ter a oportunidade de ter uma vida com maior liberdade e praticidade.

Os jogos educativos mostram a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e para a aquisição de conhecimentos dos educandos, pois criam novos desafios do cotidiano e do lúdico, levando a assimilação da criança à realidade ou, ainda, como forma de obter o conhecimento a sua maneira, podendo se criar significados e sentidos novos a arte de aprender. O jogo na forma lúdica deverá dar espaço para a criança sintetizar a informação a sua maneira, tendo a liberdade para conduzi-lo de forma prazerosa, alegre e livre. (Klassmann, 2013, p.13).

E ter esperança de que professores e alunos possam juntamente aprender e ensinar, a produzir o conhecimento e também juntos resistir as dificuldades e entraves ao ensino-aprendizagem. Porque a aprendizagem ocorre a partir da assimilação de novos conhecimentos e de seu acréscimo aos demais conhecimentos já existentes. Como também na interação com o meio em que os mesmos estão inseridos.

Síntese: Nesta pesquisa pode-se perceber variadas dinâmicas e diferentes direcionamentos, contidos sob a ótica de grandes pensadores, e ainda que esse estudo está sujeito a sucessivas alterações, pois expressa o atual momento de educação remota, resultado esse que tem um intermitente recomeço na construção e aprimoramento do conhecimento/ensino/aprendizagem, numa sociedade em evidente e inúmeras mudanças e transformações devido as consequências ocorridas pela pandemia do novo Corona- vírus.

Ao ser planejado as intervenções pedagógicas atendendo às necessidades e as capacidades do aluno, o professor não poderá se esquecer de levar em conta, as prioridades da família, o que ela pensa e/ou espera do desenvolvimento planejado para a criança. Porque o apoio da família é fundamental para o seu sucesso escolar e educativo, e define também o desenvolvimento da atividade pedagógica do professor. Vygotsky (1997) afirma que, no processo de desenvolvimento humano, o plano natural e o cultural ficam fundidos, de modo que o biológico fica condicionado ao histórico. Pois o desenvolvimento exige suportes em cada uma das áreas de necessidade, implica o recurso a diversas fontes, que podem ir dos familiares e amigos da comunidade da qual faz parte, até a serviços prestados por profissionais nos cenários onde a criança frequenta e se movimenta.

O que se faz necessário, é que o professor conheça bem as estratégias que estão sendo aplicadas, na intervenção que irá ajudar nesse processo educativo. Pensando em estratégias que deverão ser entendidas como sugestões e estímulo, como forma de desenvolver novas ideias de ensino/aprendizagens.

Percebe-se que, são as mudanças ao nível da dimensão flexiva curricular e pedagógica que constituem o aspecto muito valorizado nesse estudo, remoto, mas, coordenado pelo professor e equipe escolar. A cooperação que esse trabalho suscita; as respostas encontradas para lidar com o currículo reflexivo e flexível e a diversificação das metodologias pedagógicas aplicadas aos alunos, com a parceria da família. Porque Vygotsky (1997) argumenta sobre o impacto da deficiência e o enfrentamento aos padrões de desenvolvimento, e, considera como um processo de compensação, ou seja, cada pessoa encontra caminhos próprios para seu desenvolvimento, por isso é importante essa diversificação dos meios didáticos e flexibilidade no currículo.

Dado a essa perspectiva vê-se também a importância da motivação para a exploração do mundo que a rodeia, onde as interações ou participação deverão ser ativas nas

atividades do seu dia a dia. Assim as estratégias educativas deverão estar direcionadas e adequadas às suas capacidades e necessidades. E requer ainda o esforço da família na adaptação dos ambientes para que possam oferecer as oportunidades de aprendizagem que esse aluno necessita. Para Bronfenbrenner (1996), a transição ecológica do ser humano, é mais efetiva e saudável na medida em que a criança se sente apoiada e tem a participação de suas relações significativas neste processo.

Assim, percebe-se que a escola e os seus profissionais docentes devem ser conscientes formadores, reflexivos, dinâmicos, interacionais dado a importância do seu papel, integrados no mundo contemporâneo, sendo responsáveis pela articulação ao apoio da família no processo educacional. Sendo todos estes, responsáveis pelo ensino dos alunos envolvidos neste processo.

Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho. (Freire, 2003, p. 47)

Sabendo que o lúdico contribui significativamente no desenvolvimento do aluno, de qualquer idade, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, intermediando nesse processo de socialização, comunicação, expressão e construção de seu pensamento. O lúdico não só é um bom instrumento para a melhoria do ensino-aprendizagem, mas ainda é uma ponte que apoia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em proporcionar mudanças aos alunos com NAS.

Nesse sentido conclui-se, portanto, que o jogo/lúdico, é bem mais que o ato de jogar ou brincar, é por meio dele que a criança se expressa e conseqüentemente se comunica com o mundo. Ao participar de uma atividade lúdica a criança aprende e investiga o meio que a cerca, assim toda e qualquer atividade lúdica deve ser respeitada no ambiente pedagógico. Porque o mesmo cria oportunidades para a apreensão com maior desenvoltura e torna-se mais propenso a desenvolver de suas capacidades; tornando mais apto para interagir com os próprios pares familiares.

Assim sendo, percebe-se que na teoria de Vygotsky (2000), para quem o desenvolvimento está ligado com as transformações que se dão pela socialização do sujeito. No aspecto teórico, o estudo da aprendizagem vem favorecer a constituição do sujeito e do automático apoderamento da cultura e da experiência apropriada ao longo

do tempo. Na teoria de Vygotsky (2000), ele considera que é pela intervenção ou mediação do outro na relação da criança com o mundo, que a mesma se apropria dos aprendizados culturais. E ainda que é nos momentos de brincadeira, que a presença do adulto/educador é importante porque, ainda de acordo com Vygotsky (2000), esse deverá ser um agente favorecedor e potencializador de novas aprendizagens, porque necessariamente assume o papel de apoiador da criança na apreensão de seus novos saberes, dando-lhes instruções, com demonstrações ou simplesmente oferecendo-lhes pistas.

Numa educação inclusiva e compromissada, o que se pretende é garantir a participação das crianças e jovens na apreensão de saberes necessários aos serviços comuns de educação, formação e futuramente o emprego, orientando-se pela visão formulada por Vygotsky (1993) que sugere que a criança com NAS seja avaliada numa perspectiva qualitativa e não como a uma variação quantitativa dos pares sem deficiência. Assim, a criança com deficiência não será inferior aos seus pares, apresentando simplesmente, um desenvolvimento qualitativamente diferenciado.

A escola que utiliza em sua metodologia meios lúdicos e práticos, pensando sempre na maior autonomia do indivíduo, respeita as diferenças individuais dos alunos e especialmente desenvolve projetos, mesmo que seja em ensino remoto. De forma geral, essas ideias se expressam na teoria de Vygotsky (2000), para quem o desenvolvimento está em relação constante com as transformações que se dão pela interação social. Propondo necessariamente a promoção da diversidade e flexibilidade curricular, o desenvolvimento de formas de ensino-aprendizagem diferenciadas, com parceria de facto e verdade com a família da criança ou jovem, visando uma gestão integrada dos recursos humanos e materiais disponibilizados para que esse projeto alcance êxito.

Dessa maneira verifica-se que para haver êxito nesse ensino, é necessária a adesão dos profissionais de educação e a parceria da família, onde todos deverão estar implicados na efetivação do projeto de educação, tendo essa parceria um peso muito significativo em todo este processo. E assim determinar as adaptações e os apoios necessários para fazer dessas aprendizagens cada vez mais significativas. Implementando esses apoios que vão de encontro as necessidades da criança/ jovem, atuais e no futuro.

Aprender a conhecer consiste em adquirir os instrumentos que se requer para a compreensão do que nos cerca. Para isto, deve-se combinar o conhecimento de

uma cultura suficientemente ampla, com algo mais objetivo, concreto referido a uma determinada matéria. Não se trata, portanto, de adquirir conhecimentos classificados e codificados, senão de ajudar a cada pessoa a aprender e compreender o mundo que a cerca, para viver com dignidade, desenvolver suas capacidades profissionais e comunicar-se com os demais. (Sánchez, 2005, p.10)

Porque o envolvimento dos pais na aprendizagem dos seus filhos, torna-se num encorajamento da família ao reforço e comprometimento com o ensino. A validação do envolvimento dos pais, especificamente no ensino remoto, lúdico e virtual, indica o apoio à interação positiva e proveitosa, entre os pais/educadores e o professor. Portanto, percebe-se que assim; as crianças têm a oportunidade de adquirir novos conhecimentos dando significados aos elementos vivenciados em seu dia a dia, podendo expressar sua forma individual de compreendê-lo.

2 - APRESENTAÇÃO DO ESTUDO EMPÍRICO

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA A APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DE LAÇOS AFETIVOS, ENTRE ESCOLA E PAIS NUMA PARCERIA NO ENSINO REMOTO

Como vimos até aqui, há um consenso, científico social ético, que a pessoa com NAS, tem direitos assegurados, pelas leis, garantia essas, que perpassapelas adaptações de formas de ensino, com um modelo de atenção a estes, individualizado. Definindo as especificidades das pessoas com NAS como única, onde o plano de intervenção age identificando o que este pode oferecer para promover a inclusão e seu desenvolvimento. Esses autores caracterizam a atividade lúdica como sendo uma ação própria, espontânea, delimitada no tempo e espaço e é constituída de reforçadores positivos, pois têm uma relação íntima com todas as crianças, incluindo as crianças e jovens com NAS. (Sánchez (2005), Vygotsky (1984 -1996 – 2000- 2003), Piaget (1976 – 1996), Almeida (2003), Freire (1989 – 1994 – 2014), Mariotto (2009), Carvalho (2004), Kishimoto (1994), Morin (2001), Orsati (2013), Machado (1991), Mantoan (2006), Mendonça (2007), Ferreira (2008).

Vale ressaltar que esses autores defendem que o brincar faz parte da infância, cabendo aos professores e pais aproveitarem a oportunidade da brincadeira, para fazer com que os alunos venham a apreender informações úteis ao seu desenvolvimento, contextualizando as atividades lúdicas de maneira que possibilite ao aluno ser o mais independente possível na aquisição de hábitos e atitudes essenciais para a vida permitindo-lhe assim, ser o mais autônomo possível e participante em seu meio familiar e social.

Percebe-se que os alunos com NAS; necessitam de mais tempo para realizar suas aprendizagens do que os outros pares sem incapacidades. E para que se efetue uma participação significativa nos diferentes contextos de vida em que estão inseridos, será imprescindível que tenham propostas de um ensino diferenciado e flexível exposto no projeto educacional direcionado a eles, com apoio de um educador/professor, que esteja sempre acompanhando e auxiliando em suas aprendizagens. Sánchez (2005, p. 11). “A filosofia da inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada em que as escolas, enquanto comunidades educativas devem satisfazer as necessidades de todos os alunos, sejam quais forem as suas características pessoais, psicológicas ou sociais”.

Esse estudo parte da ideia inicial de que o desenvolvimento do indivíduo se dá através da comunicação social e das interações, desempenhando estas um papel muito importante na construção de habilidades que dão respaldo ao desenvolvimento das potencialidades humanas, tais como a capacidade de apreender o ensino que está sendo apresentado, dando significados a ele, pelo compartilhar de atividades socioculturais. Vygotsky (1996). Este autor considera que é pela intervenção ou mediação do outro na descrição e inter-relação da criança com o mundo, que essa se apropria dos conceitos culturais.

Percebe-se na aprendizagem com jogos lúdicos, num projeto de ensino remoto, que tem a pretensão de auxiliar na melhoria dos processos cognitivos e também nas aptidões para a aprendizagem, pois o mesmo trabalha para que a criança com NAS consiga desenvolver de forma funcional, as suas faculdades mentais e ainda, contribuir no sentido de estimular o brincar, o interagir e especialmente transpor barreiras para tornar-se um adulto equilibrado emocionalmente, de maneira que consiga superar mais facilmente os problemas que por ventura vierem surgir no seu cotidiano.

[...] além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural e psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, satisfação individual e modificador da sociedade. (Almeida, 2003, p.31).

Para Piaget (1976) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Pois percebe-se que o lúdico se expressa numa linguagem que possibilita o aluno ter um conhecimento de si mesmo, do outro par, da cultura e do meio onde está inserido e do mundo, sendo esse, um espaço importante para uma aprendizagem significativa. Dessa forma vem de encontro ao pensamento de Piaget (1996), as crianças só são livres quando brincam entre si, ocasião em que criam e desenvolvem sua autonomia, sendo a interação com outra criança o melhor meio ou brinquedo didático que elas podem explorar. Vai de encontro também a ideia de Vygotsky (2003), quando o mesmo diz que, o brincar também funciona como agente de socialização, um equilibrador das relações humanas.

É possível observar que, no ensino remoto, tendo por base a ludicidade e o brincar, porque segundo Freire (1989, p. 286), “brincar é divertir-se infinitamente, entreter-se,

recrear-se; distrair-se; pular; dançar”. E assim, coordenado com formas educativas, onde a participação nas atividades significa, que os pais ou família dos estudantes com incapacidade, fazem uma parceria com os professores e a escola, na tomada de decisões sobre a melhor forma de apoiar a aprendizagem dos estudantes, resultando em benefícios para os mesmos, para os pais e para os educadores. Mariotto (2009) afirma que a atuação do educador nos momentos de brincadeira, na forma de uma atividade lúdica, vai além de observar as crianças durante o brincar e exige uma participação ativa e significativa de maneira que essa favoreça as construções simbólicas das representações do meio em que o estudante vive e do mundo que o rodeia. Só assim se pode obedecer à finalidade do ensino, que é ajudar o aluno a se reconhecer em sua própria humanidade, situando-a no mundo e assumindo-a. (...) Aprender a viver significa preparar os espíritos para afrontar as incertezas e os problemas da existência humana. (Morin, 2001, pp. 19-20)

Desse modo, o professor é o protagonista experiente e deve priorizar a potencializaçãodo desenvolvimento cognitivo, emocional e nas relações sociais, nas adaptações ao ensino, não apenas ao aluno, mas, também aos pais, já que os mesmos são peças importantes na efetivação do projeto de ensino, lúdico e remoto, atuando na parceria de ambos, tendo em vista o momento vivenciado nesse período atípico.

Carvalho (2004), diz que a Letra das leis com seus textos teóricos e os discursos que proferimos asseguram os direitos, mas o que realmente garante a efetivação das ações contidas nos projetos, na medida em que se concretizam os dispositivos legais e todas as deliberações contidas nos textos de políticas públicas, quando mais que prever há que prover recursos de toda a ordem, permitindo que os direitos humanos sejam respeitados, de fato. Independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras.

Os grandes benefícios das atividades lúdicas é o fato delas estarem centradas na emoção e no prazer do indivíduo. Kishimoto (1994, p. 19). “Portanto, o equilíbrio necessário à existência do jogo educativo deve combinar a ação pedagógica intencional com a ação voluntária das crianças”. Dessa forma o professor utiliza o instrumento dos jogos lúdicos, com a intenção de tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, com a finalidade de apoiar o aluno na construção da sua aprendizagem, pois permite que o mesmo experimente vivências nas áreas; cognitiva, afetiva e psicomotora.

E ainda visando proporcionar sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Para ajudar o aluno a desenvolver sua perseverança e não desanimar na caminhada do ensino-aprendizagem, é necessário que o currículo seja flexível e reflexivo. Orsati (2013) defende, um programa individualizado elaborado por toda a equipe escolar (professores, pais e Gestores). Nesse programa, trabalha-se com as possíveis acomodações, os objetivos de ensino para o aluno com NAS e nos suportes que darão força ao projeto, inclusive com materiais adaptados a esse público alvo.

E se tratando de um modo de aprendizagem remota, muda totalmente o papel anterior dos pais, porque agora precisam apoiar seus filhos, necessariamente eles devem primeiro compreender as expectativas dos professores e, por sua vez, os professores precisam compreender como se dá a dinâmica do ambiente de aprendizagem, o aluno, os conhecimentos dos pais, os compromissos de tempo para com a instrução dos seus filhos, de forma que precisam se alinhar bem claramente sobre o papel do professor e agora, o dos pais. Diante desse desafio aos pais e professores, Freire (1994) diz que; a educação deve ser problematizadora e não uma ferramenta de imposição e alienação dos valores já existentes, mas de transformação destes. Desta maneira, essas duas áreas buscam problematizar a realidade na qual o ser humano se encontra, e, ajudá-lo a enfrentar os desafios nela apresentados.

A comunicação entre os pais e professores exige uma parceria ativa, para uma interação lucrativa para o ensino-aprendizagem do aluno.

[...] ser observador, ter olhos, ouvidos, sensibilidade para perceber as necessidades da criança, do grupo. Deve ser um pensador, pois a reflexão precede e acompanha a atuação propriamente dita. Consequentemente, será também uma figura atuante, envolvendo-se nessa relação. Estará atento ao mundo ao seu redor, aberto a questionamentos, estudando, reciclando-se e buscando no processo de autoconhecimento aspectos pessoais de desenvolvimento e reeducação. (Machado, 1991, p. 48).

Para efetivar a parceria entre escola e família no ensino remoto, o professor deverá ser aquele que proporciona as ações, que integra a educação e o cuidado, o acolhimento e o afeto, para propiciar o aprendizado esperado.

Mantoan (2006) afirma que; é necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com todos os alunos, sem exceções. E quero aqui estender também que; os professores podem desenvolver seu profissionalismo na melhoria da parceria e comunicação com os pais e utilizar meios para mantê-los informados desse projeto lúdico e de ensino remoto. Para que

esses pais consigam entender o favorecer nas atividades propostas, as situações de jogo apresentando às crianças as oportunidades de novas descobertas, as quais incentivem sua criatividade, apoiando sempre a criança para o aprendizado. De maneira que consiga implementar formas de dar mais apoio e voz ativa aos pais enquanto professores.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (Vygotsky, 1984, p. 97)

Portanto os pais precisam compreender que, para obter bons resultados nesse ensino e beneficiar a aprendizagem dos seus filhos, precisam mudar o seu papel, precisam de um nível de comunicação maior com a escola, porque esta mudou sua forma, numa escola online e necessariamente a efetivação do ensino sugere uma participação e atuação mais dinâmica e mais ativa por parte desses pais. Mendonça (2007, pp. 65-66). “[...] o direito de expressar seus pontos de vista, negociar e encontrar ideias melhores que as suas; criar teorias, comprová-las e reorganizá-las; e transformar a escola em um lugar de comunicação, veiculando valores para a construção da democracia”.

Segundo Orsati (2013), o planejamento do ensino-aprendizagem, quando pensado para a diversidade, ele implica, primeiramente, potencializar as habilidades e capacidades, os diversos estilos de aprendizados e os interesses individuais dos alunos. E depois, quando esse ensino não se encaixa no seu projeto original. (p. 214), “acredita que os professores devam elaborar as adaptações e começam a refletir sobre como reformular sua instrução, daquele momento em diante, para todos os alunos”. Essa autora ainda considera que o sucesso da inclusão escolar depende da implementação de vários fatores; especialmente o envolvimento dos pais e a disponibilização de uma equipe para apoio aos professores.

E segundo Ferreira (2008) o termo pedagógico, não se refere apenas ao papel do professor, mas sim, pode-se dizer que ele se dá pelo diálogo ou argumentação, o que permite que ele se elabore e aconteça em contextos educativos com dinâmicas variadas. E pode ser definido como todo pensar e agir com a finalidade de produzir conhecimento. E diz; (p. 183) “contrariamente ratifico que o pedagógico perpassa toda a dinâmica da educação”. Para ela, a prática pedagógica não está relacionada apenas ao professor, mas, a todos os sujeitos participantes desse contexto dinâmico escolar e educativo.

Ferreira (2008), acrescenta dever dos professores buscar condições necessárias para a realização da ação pedagógica, devido essa prática ser social, ela relaciona-se com a teoria unindo professor/educador e aluno na construção do conhecimento por meio do planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas.

3- MÉTODO

A realização deste estudo partiu do interesse em conhecer a implementação do projeto AEE Quarentena de São Félix do Xingu, isto é, como os professores de educação especial avaliam esse projeto de ensino lúdico e remoto, quais os objetivos definidos pelos profissionais da escola e como avaliam os pais e os responsáveis dos alunos.

Tendo esses, como os principais objetivos do projeto em estudo: O estudante com incapacidade precisa constantemente ser estimulado para a sua autonomia. Em sua rotina familiar e escolar, é fundamental a conscientização de seus pais e educadores para incentivar novas aprendizagens, fomentar aquisição de habilidades e desta forma estimular a autoestima e segurança do aluno para que possa ser capaz de autocuidados, resolução de conflitos e funcionalidade na sua vida diária.

Sendo disponibilizado e sugerido aos familiares dos estudantes com deficiência, alternativas de atividades não presenciais nas quais terão como objetivo desenvolver e potencializar a autonomia para a vida diária, o racioo lógico, a memória e aprimorar habilidades psicomotoras.

Assim interessou pesquisar o resultado desse projeto de ensino remoto e perguntar aos pais, sendo esses os educadores de seus próprios filhos. E em seguida analisar os resultados dos objetivos da aprendizagem definidos nesse projeto.

Sendo que os resultados deste estudo podem fornecer-nos algumas indicações sobre as perspectivas dos pais, em relação ao ensino remoto, elaborado e planejado pelos professores de educação especial e efetivado pelos pais, em parceria com a escola e verificar a funcionalidade desse.

Em se tratando da relação da aprendizagem e o valor desse ensino quando planificada a intervenção com os alunos. Ainda apresentaremos os objetivos, os participantes, os instrumentos e os procedimentos desenvolvidos neste estudo. Faremos ainda a discussão dos resultados e apresentaremos nossas conclusões.

3.1- DESENHO DE ESTUDO

Através de entrevista e de questionário, pretendeu-se analisar as experiências dos pais e seus filhos na aplicação das atividades nessa fase de ensino remoto, bem como observar o desenvolvimento dos alunos com o novo método de ensino.

No contexto de propostas de atividades via internet, com vídeos explicativos e lúdicos, com uma afetividade especial, demonstrada pelos professores especializados em Educação Especial. Centrada na participação do próprio aluno e dos seus pais, relacionando com as necessidades de aprendizagem para suas autonomias; atuais e na vida adulta.

Porque é necessário oferecer às crianças e jovens várias oportunidades de representação de diferentes papéis, pois podem contribuir para a construção de sua identidade, de forma que esse tema poderá ser trabalhado no dia-a-dia da criança com interação familiar e não apenas num projeto específico, como na sala de aula. Porque segundo Bronfenbrenner (1996), pode-se destacar a relevância da interação com a natureza, da constituição de vínculos afetivos entre sujeitos e seu espaço, sensibilizando-se com o ambiente e sentindo-se pertencente a ele.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente, por meio da descrição minuciosa das respostas dos pais, sobre o aproveitamento e participação dos alunos e pais e/ou família no referido projeto.

Posteriormente, os dados coletados foram organizados em sequência, os quais tiveram como critério de delimitação o interesse da família na vida estudantil dos próprios filhos. Onde demarcou o início e permanência no projeto de ensino lúdico de forma remota. Focando na análise do objetivo traçado, sendo este direcionado a averiguar a relevância do projeto “AEE Quarentena de São Félix do Xingu”. E o resultado da aplicação do mesmo.

Com as seguintes questões formuladas para investigação:

- 1- Os objetivos e estratégias que foram implementados em contexto escola/família, foi obtido o êxito esperado desse projeto de ensino?
- 2- Os recursos e apoio lúdico-afetivo, demonstrado nos vídeos, direcionados a esses alunos, foram pertinentes e adequados?
- 3- As suas necessidades de aprendizagens foram correspondidas/contempladas, onde pais e alunos conseguiram assimilar os conteúdos abordados?

- 4- Barreiras foram encontradas no decorrer do projeto, que prejudicaram a aprendizagem do aluno?
- 5- Facilitadores foram encontrados no decorrer do projeto, ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades?
- 6- O apoio da equipe da escola foi compatível com as necessidades e expectativas de aprendizado dos alunos?
- 7- Os vídeos educativos eram claros e objetivos?
- 8- Os vídeos educativos despertavam a atenção dos alunos?
- 9- Houve disponibilidade da família em ajudar o filho nas atividades?
- 10- A família esteve envolvida com ânimo no processo da aplicação das atividades aos alunos nas aulas remotas?

Assim, pretende-se realizar estudos de caso com entrevistas in loco, aos pais/ou responsáveis maiores de 18 anos, os alunos e suas famílias acerca das suas experiências de aprendizado inseridos nesse processo. Aquando do final da escolaridade obrigatória. Além disso, com uma tabela de descrições, será elaborada a análise documental da aceitação do projeto e os resultados desse no desenvolvimento dos alunos. Pretende-se no final, fazer uma reflexão sobre as práticas que estão a ser implementadas neste domínio.

3.2- PARTICIPANTES

A amostra de conveniência e não probabilístico, é constituída por 21 pais e seus filhos com NAS do primeiro e segundo ciclo de ensino fundamental com os quais consegui acesso aos casos, por meio do contato das professoras de educação especial. Cada pai foi entrevistado pela investigadora e respondeu a um questionário.

E para o recrutamento dos participantes desse estudo, depois de averiguar seus endereços de residência e postais, nos registros da escola, por meio da secretaria e os professores das salas do AEE (Atendimento Educacional Especializado) das mesmas. E por e-mail, e, ligação via wats zap, será enviada uma carta registrada primeiramente, com um parecer de uma comissão de ética, com um pedido de colaboração e voluntariado, (em anexo), onde estará explicado os objetivos do Projeto de pesquisa, reforçando a importância da convocação para o estudo e reforço de potenciais benefícios desse, para os alunos com NAS, com esclarecimentos e sensibilização onde mostra a importância e os critérios de participação. A referência à metodologia que será

utilizada. E os profissionais a estarem de acordo com o projeto de pesquisa e o tempo necessário para a realização do mesmo.

Os alunos que participaram dessa pesquisa foram; 21 crianças e jovens, 11 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, na faixa etária entre 07 a 25 anos de idade.

Os alunos participantes do estudo são do ensino fundamental I e II. Sendo; 06 alunos (as) do 8º ano, 03 alunos (as) do 7º ano, 04 alunos (as) do 6º ano, 01 aluno do 5º ano do ensino fundamental II. E 04 alunos (as) do 4ºano, 02 alunos (as) do 3º ano, 01 aluno do 2º ano, do ensino fundamental I.

As crianças observadas moram em bairros próximos às instituições, as quais foram alvo da pesquisa, estes localizados em bairros de classe média e a maioria classe baixa, tendo os pais ou avós, como os principais cuidadores e começaram a frequentar essas instituições de ensino a partir de seis anos de idade. As professoras dessas crianças, nas salas multifuncionais são pedagogas e psicopedagogas.

3.3- INSTRUMENTOS

Primeiramente foi feito uma pesquisa na escola com a professora de educação especial da sala de recursos multifuncionais, para averiguar o nível de funcionalidade dos alunos. E feita a recolha das informações dos alunos como a idade, o nível de escolaridade e o tempo na escola.

Posteriormente aos vinte e um pais contactados foi solicitado que respondessem a um questionário com 10 questões referentes ao projeto. E que eles apontassem uma nota de 0 a 10 ao mesmo.

Uma vez que o nosso objetivo era recolher e apurar informação sobre o nível de funcionalidade dos alunos da nossa amostra, recorremos ao instrumento *Functional Independence Measure* – Medida de Independência Funcional (FIM) e ao instrumento de Medida de Avaliação Funcional, Baseada na *Functional Assessment Measure* desenvolvida pelo Santa Clara Valley Medical Center, <http://www.tbims.org/combi/FAM/dectree.pdf>. Desenvolvida e adaptada aos contextos educativos por; Sanches-Ferreira, M., Silveira-Maia, M., & Alves, S. Unidade Técnico-Científica de Educação Especial, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Para averiguar o nível funcional de cada um, e, assim saber a real desenvoltura desses alunos no projeto em estudo.

3.4- PROCEDIMENTOS

O estudo consiste em uma pesquisa de campo dividido em três momentos.

No primeiro momento deu-se a pesquisa junto às professoras das salas de recursos multifuncionais, para recolher informação sobre o nível de funcionalidade dos alunos da nossa amostra, recorrendo aos instrumentos, “Functional Independence Measure” (FIM).- Medida de Independência Funcional. E a Medida de Avaliação Funcional, Baseada na “Functional Assessment Measure” (FAM). Já acima referidas. O seu principal objetivo é avaliar de forma quantitativa os apoios necessários para que a criança ou jovem, possa realizar diversas tarefas, como: de autocuidados, raciocínio lógico, memória, habilidades psicomotoras, cognitivas e da vida diária. Sendo que esses pais foram contactados via celular, com ligações normais, com mensagens escritas, chamada de voz e áudios, pelo Whatsapp e ainda alguns casos, com visita domiciliar, com os devidos cuidados de proteção, devido a Covid-19.

O segundo momento, a pesquisa junto aos pais ou responsáveis, com a entrevista para preenchimento do questionário com as questões acerca da participação do aluno e a família no projeto em estudo.

E o terceiro momento, foi a recolha dos questionários preenchidos junto aos pais envolvidos no processo de execução do projeto, afim de averiguar os resultados obtidos.

Depois de concedida a permissão para a realização do estudo in loco, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido pelo secretário de educação do município, nesta SEMED (Secretaria Executiva Municipal de Educação) de São Félix do Xingu, Pará. E a coordenadora do projeto “AEE Quarentena” e o consentimento em participação pelos pais dos alunos das escolas observadas.

Foi realizado contato com a escola e a professora da sala de recursos multifuncionais, para a escolha e participação dos alunos e seus pais, que seriam foco da pesquisa, sobre a participação no projeto e nas atividades desenvolvidas. Assim, apoiada pelas professoras do AEE, para posteriormente analisar e ir construindo os dados da presente pesquisa.

Como critério do projeto, as atividades deveriam ser acessíveis aos familiares para que utilizassem recursos e materiais disponíveis em suas residências e ou de materiais recicláveis. E oferecer ainda, para muitas famílias, uma experiência de um novo lugar de convívio e de fortalecimento de vínculo.

Dentre as atividades sugeridas nos vídeos educativos, que na sua maioria trabalham a autonomia das crianças e jovens com NAS, estão:

Atividade da vida diária; abrir e fechar zíper, abotoar e desabotoar a camisola; trabalhando a coordenação motora ampla e fina, praticando o movimento de pinça.

Jogo dos nós; amarrar e desamarrar os cadarços dos sapatos. Desenvolvendo a psicomotricidade fina, a atenção e percepção visual.

Importância da saúde bucal; com dicas divertidas de incentivo à escovação e higienização dos dentes e boca.

Jogo do pareamento; com meias de diversas cores, tamanhos e formas, espalhadas e misturadas, o objetivo é encontrar o par certo, de cada uma. Trabalhando a concentração, o raciocínio lógico e a coordenação motora ampla.

Com palitos fixos num isopor; enfiar macarrão nos mesmos, exercitando a coordenação motora fina e a concentração.

Diferenciação; em um vasilhame grande, colocar três cores diferentes de feijões e com atividade psicomotora separá-los, pela cor, em três vasilhames menores. Trabalhando a percepção e diferenciação.

Psicomotricidade; com agulha sem ponta e linha colorida, fazer alinhavos numa folhade isopor ou tela plástica, para desenvolver a psicomotricidade fina, a atenção, a sequência lógica e a coordenação motora visual.

Atividade divertida; utiliza vasilhas com tampas, de cores, tamanhos e formas diferentes e consiste em destampar, misturar e tampar novamente as vasilhas. Objetivando despertar a concentração, o raciocínio lógico e a coordenação motora ampla.

Criando histórias; incentivar o aluno, a contar uma história, a partir de vários objetos de uso doméstico apresentados a ele, com o objetivo de despertar a criatividade, a oralidade, o raciocínio lógico e a descrição de utilidade de cada um, na visão do aluno. *Jogo dos botões;* com sequência de cores e quantidade; para instigar o raciocínio e habilidades matemáticas, a percepção visual e a atenção.

Jogo dos cadeados; de tamanhos variados, destrancar e trancar. Incentivo a independência e autonomia, trabalhando a coordenação motora ampla, a capacidade cognitiva, visual e corporal.

Pescaria com tampinhas coloridas; com uma vara pequena de bambu ou um pedaço de cano leve, amarrar uma linha de anzol com um pequeno gancho na ponta, pegar uma tampinha de cada vez. Para trabalhar a coordenação motora fina, a percepção visual, o reconhecimento de cores e a quantidade.

Jogos de agente secreto; (os sete erros), descobrir em duas imagens iguais o que falta em uma delas. Exige concentração e percepção, (dobradura de papel), vai fazendo a dobradura e tentando descobrir o que ele é. Coordenação motora fina e concentração, (qual o intruso), em conjuntos com elementos variados de alimentação, descobrir qual deles não faz parte do conjunto. Concentração e percepção, (descubra a música), com um aparelho de som vai tocando partes de músicas e tentar descobrir qual música é e continuar cantando a sequência da mesma. Percepção e atenção.

Flutua ou afunda? Com objetos variados, uns pesados e outros leves, fazer experiência num balde de água, percebendo qual afunda e qual flutua. Trabalhando o raciocínio lógico.

Assim, desde o início desse projeto e ainda no presente momento tem-se trabalhado no objetivo de incentivo ao aprendizado do aluno com NAS. Sabendo que esse momento exige dos educadores, a ressignificação das práticas pedagógicas, que define o uso de diversas metodologias, para garantir um acesso mínimo a educação que lhes é de direito e destarte manter uma rotina de estudos até que a pandemia seja dizimada e as aulas possam retornar presencialmente.

3.5- ANÁLISE DOS DADOS

Depois da aplicação dos instrumentos para a coleta de dados, foi necessário proceder à respectiva apresentação e análise, para retirar algumas conclusões dos resultados adquiridos. A metodologia usada para obter os resultados foi a *Net Promoter Score* (NPS), desenvolvido em 2003 por Fred Reichheld, autor e pesquisador na área de negócios, e apresentado em seu livro *The one number you need to grow*. Sendo este, um recurso para elaborar a pesquisa sobre esse projeto de *ensino remoto*, devido a necessidade de reunir dados concretos sobre a opinião dos pais entrevistados. E assim identificar o que precisa ser aprimorado nesse projeto, visando o seu melhoramento, já que ele ainda continua em vigor e permanecerá enquanto se fizer necessário.

Com a finalidade de entender a compreensão de existência, sentido e percepção da criança e jovem com NAS, frente a esse projeto de ensino remoto. Enfim, os dados descritivos revelaram a importância do contato direto e interativo como meios de ensino lúdicos afetivos, intermediados pelos pais, com orientação das professoras das salas de recursos multifuncionais, AEE.

4- RESULTADO E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Essa pesquisa foi planejada e desenvolvida, iniciando em 2020 e concluída em 2021. Na carência de estudos que contemplassem a realidade local de ensino remoto, mobilizou o levantar e analisar dados sobre a implementação dessa nova forma de ensino, junto às crianças e jovens com NAS, investigando quais os meios e recursos utilizados em situações de ensino aprendizagem e a sua eficácia, em si tratando do resultado desse ensino direcionado as crianças e jovens com deficiências.

Verificar a existência de relação entre as respostas dos pais, nos resultados dos alunos, presentes na FAM e FIM. Observando como ocorre a interferência no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos relacionado ao grau de incapacidade dos mesmos. Sendo que o principal objetivo é avaliar a adequação, a facilidade e a utilidade da FAM na avaliação das diferentes áreas de desenvolvimento e funcionais da criança.

E ainda avaliar quantitativamente os apoios necessários para que uma série de tarefas motoras e cognitivas da vida diária, uma pessoa possa realizar. Oferecendo informações sobre o perfil da funcionalidade do aluno e o apoio necessário para a participação nas suas tarefas diárias, em casa e no contexto escolar.

Na FIM as áreas do desenvolvimento que se pretendiam avaliar são; Autocuidados; Controlo dos Esfíncteres; Mobilidade; Locomoção; Comunicação e Cognição Social. E as áreas da FAM, são; Ler, Escrever, Calcular, Concentrar a Atenção, Executar tarefas, Comunicar, Interagir, Deslocar-se, Comer e Cuidar da própria segurança. Visando identificar elementos deficientes em que requer uma atenção maior do professor ao aluno, que viabilizem a atuação desse, como um mediador, que favoreça os apoios necessários e efetivos ao desenvolvimento do mesmo.

Conforme tabela e gráfico abaixo, fica visível o desenvolvimento do projeto, elaborado pela equipe escolar e coordenação das salas de recursos multifuncionais e desenvolvido pelos professores dessas salas, em parceria com os pais e responsáveis pelos alunos com NAS, matriculados nas salas regulares e atendidos na sala de recursos multifuncionais.

O estudo apresentou dados que permitem algumas reflexões sobre o processo de ensino remoto de crianças e jovens com NAS, imbuídos da necessidade de mapear e conhecer os resultados desse novo método de ensino disponível devido, a pandemia do novo

corona vírus.

A depuração dos resultados, consistiu em afastar quaisquer erros no resultado, e, para que isso não ocorresse, foi efetuada mediante a impressão de todo questionário em papel, visualizando os resultados, para melhor análise.

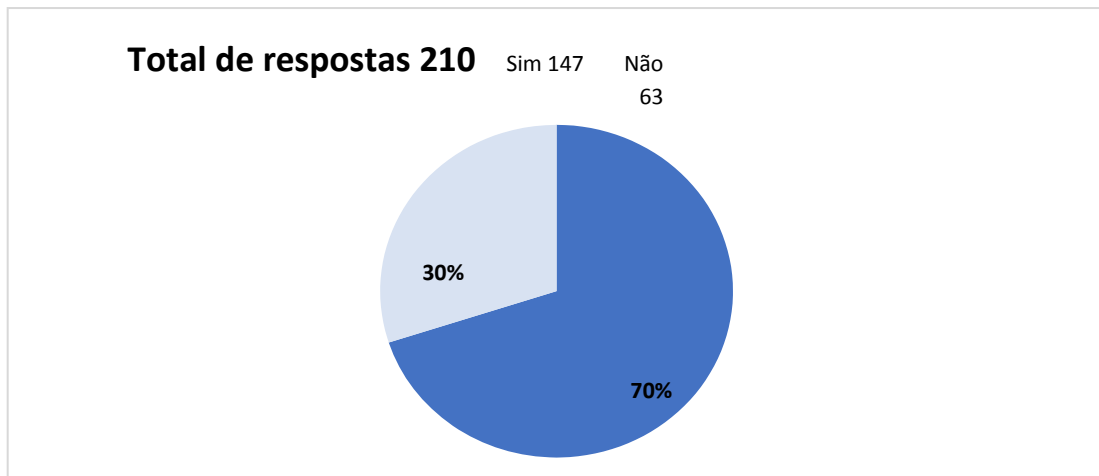
Onde percebeu-se que os resultados indicaram que a maioria dos pais participantes dessa pesquisa se mostraram favoráveis ao ensino, com uma razoável aceitação, dando credibilidade ao projeto de ensino remoto. Se mostraram esperançosos, frente às dificuldades e as limitações decorrentes da falta de conhecimento desse novo método de ensino e demonstraram eficiência no desempenho de suas funções.

Conforme realização de comentários pertinentes, será apresentado alguns dados da tabela, de forma a facilitar a visão e análise.

TABELA 1			
ANÁLISE POR QUESTÃO INVESTIGADA		SIM	NÃO
1- Os objetivos e estratégias implementados em contexto escola/família houve êxito?		13	08
2 – Os recursos e apoios lúdicos afetivos, nos vídeos foram adequados?		12	09
3 - As necessidades de aprendizagens foram contempladas?		11	10
4 - Barreiras que prejudicaram o projeto, foram encontradas?		20	01
5 - Facilitadores que ajudaram os alunos a se desenvolverem, foram encontrados?		17	04
6 - O apoio da equipe escolar foi compatível, às necessidades dos alunos?		09	12
7 - Os vídeos lúdicos educativos, eram claros e objetivos?		19	02
8 - Os vídeos educativos, despertavam o interesse dos alunos?		19	02
9 - Houve disponibilidade da família, no apoio aos filhos?		14	07
10 - A família se envolveu com ânimo no projeto?		13	08
Sendo ao projeto	210 respostas	147	63
Total percentagem	100%	70%	30%

Constatamos que, apesar do projeto proposto ser desafiante, o mesmo é aceito nas discussões contemporâneas, pois se trata de um assunto que está sendo evidenciado na necessidade de continuar o ensino/aprendizagem dos alunos com NAS e este, sabemos que começa desde o nascimento e passa por fases episódicas da vida e é marcada pela escolarização, profissionalização, vida afetiva e que continua até a morte.

GRÁFICO 1



Os desafios que se sucedem, são métodos que se diversificam nos campos de ação. Sabendo que cada situação desconhecida exige uma atitude nova, um novo comportamento. A atitude da família e escola, juntas arriscam a ficar sujeitas a enfrentar situações difíceis, mas, só quem não arrisca é que não comete erros e também não acerta, pois fica paralisado, sem a ação do aprender.

Notamos, ao longo da pesquisa, que a sociedade de forma geral, ainda não absorveu as informações sobre o ensino remoto, com o intuito de realmente pô-las em prática, ou mesmo verificamos que, alguns pais não conseguiram reorganizar o tempo de trabalho e o tempo de estudo dos filhos, no intuito de poder apoiá-los no processo de escolarização e aquisição do conhecimento. Sendo essa a maior barreira encontrada, e, ainda outro fator prejudicial foi o baixo nível de escolaridade de alguns pais.

Dados demográficos

Sexo - Feminino 11 (52.4%) Masculino 10 (47.6%)

M, SD

Idade 15.52 (4.95)

Ano de escolaridade

Respondente - Mãe 16 (76.2%) Pai 3 (14.3%) Ambos 2 (9.5%)

Dados de independência

MEAN SD Min-Max

FIM

Alimentação 4.90 1.95 1-7

Higiene Pessoal 4.33 1.91 1-7

Banho 4.24 1.84 1-7

Vestir metade superior 4.86 2.18 1-7

Vestir metade inferior 4.86 2.18 1-7
Utilização da sanita 5.24 2.17 1-7
Bexiga 6.14 1.71 1-7
Intestino 6.00 1.48 1-7
Leito, cadeira, cadeira de rodas 5.76 2.28 1-7
Sanita 5.62 2.29 1-7
Banheira/chuveiro 4.95 2.13 1-7
Marcha/cadeira de rodas 5.52 2.25 1-7
Escadas 5.43 2.36 1-7
Compreensão 4.57 1.21 3-7
Expressão 4.48 1.29 2-6
Interacção social 5.29 1.45 2-7
Resolução de problemas 2.71 0.78 2-4
Memória 3.29 1.27 2-6
FIM Dimensão Motora 5.22 1.86
FIM Dimensão Cognitiva 4.07 0.69
FIM Total 4.90 1.41

FAM

Ler 2.38 1.80 1-6
Escrever 2.62 1.50 1-6
Calcular 1.81 1.08 1-4
Concentrar a atenção 2.81 1.17 1-5
Executar tarefas 2.95 1.28 1-5
Comunicar 4.14 1.71 1-7
Interagir 4.62 1.32 2-7
Deslocar-se 4.48 1.78 1-7
Comer 4.95 1.88 1-7
Cuidar da própria segurança 3.86 1.49 1-6

Respostas - N, %

Os objetivos e estratégias que foram implementados em contexto escola/família, foi obtido o êxito esperado desse projeto de ensino?

Sim 13 (61.90%) Não 8 (38.10%)

Os recursos e apoio lúdico-afetivo, demonstrado nos vídeos, direcionados a esses alunos, foram pertinentes e adequados?

Sim 12 (57.14%) Não 9 (42.86%)

As suas necessidades de aprendizagens foram correspondidas/contempladas, onde pais e alunos conseguiram assimilar os conteúdos abordados?

Sim 11 (52.38%) Não 10 (47.62%)

Barreiras foram encontradas no decorrer do projeto, que prejudicaram a aprendizagem do aluno?

Sim 20 (95.24%) Não 1 (4.76%)

Facilitadores foram encontrados no decorrer do projeto, ajudando os alunos a desenvolverem suas habilidades?

Sim 17 (80.95%) Não 4 (19.05%)

O apoio da equipe da escola foi compatível com as necessidades e expectativas de aprendizado dos alunos?

Sim 9 (42.86%) Não 12 (57.14%)

Os vídeos educativos eram claros e objetivos?

Sim 19 (90.48%) Não 2 (9.52%)

Os vídeos educativos despertavam a atenção dos alunos?

Sim 19 (90.48%) Não 2 (9.52%)

Houve disponibilidade da família em ajudar o filho nas atividades?

Sim 14 (66.67%) Não 7 (33.33%)

A família esteve envolvida com ânimo no processo da aplicação das atividades aos alunos nas aulas remotas?

Sim 13 (61.90%) Não 8 (38.10%)

De um modo global, os pais mostram-se satisfeitos com o apoio, sendo que a maioria respondeu afirmativamente às questões sobre a qualidade do apoio prestado pela escola durante o período de pandemia. No entanto, à questão “O apoio da equipe da escola foi compatível com as necessidades e expectativas de aprendizado dos alunos?”, 57.14% responderam negativamente.

Às questões “Os recursos e apoio lúdico-afetivo, demonstrado nos vídeos, direcionados a esses alunos, foram pertinentes e adequados?” e “As suas necessidades de aprendizagens foram correspondidas/ contempladas, onde pais e alunos conseguiram assimilar os conteúdos abordados?”, as respostas foram também equilibradas com 42.86% e 47.62% dos pais a responderem negativamente.

Fomos analisar em que medida as respostas providenciadas pelos professores durante o período de pandemia variaram em função do nível de independência dos alunos. Os dados que apenas o item 6 “O apoio da equipe da escola foi compatível com as necessidades e expectativas de

aprendizado dos alunos?” registou diferenças significativas (FIM: $Z = -2.421$; $p = 0.015$; FAM: $Z = -2.169$; $p = 0.030$). O nível de independência – FIM e FAM – dos alunos cujos pais responderam NÃO. ($MFIM = 5.47$; $MFAM = 3.89$) é significativamente menor do que o nível de independência dos alunos cujos pais responderam que o apoio da equipe da escola foi compatível com as necessidades e expectativas dos alunos ($MFIM = 4.14$; $MFAM = 2.89$).

A maior barreira encontrada, foi a disponibilidade e envolvimento da família, de forma que contemplasse o aprendizado do aluno, na efetivação das atividades propostas.

No quesito, referente ao apoio da equipe, notamos que os pais sempre relacionavam o apoio pedagógico à família, apenas por parte das professoras das salas de recursos multifuncionais, AEE e nunca se referiam a equipe escolar. A maioria dos pais não a conheciam, apenas a direção da escola e a professora do AEE.

Segundo a FIM, tem dificuldades de aprendizagens, que podem ser amenizadas com apoios favorecedores à aprendizagem. Porque mede o impacto dessas dificuldades na independência funcional na própria casa, na escola e na sociedade, ainda apoia os professores na priorização das intervenções para melhorar o desempenho dos alunos e dar apoio às famílias. Pois tem como objetivo avaliar de forma quantitativa os apoios necessários ao aluno para que o mesmo possa realizar tarefas importantes, tanto motoras, quanto cognitivas em seu cotidiano.

Segundo a FAM: Alunos com NAS, necessitam de Assistência total e Assistência substancial para executar uma tarefa simples. Precisa de modificações físicas, como por exemplo, estar sentado perto do professor ou familiar educador e de mais tempo para concluir tarefas devido a distrações ocasionais. Precisa apenas da supervisão do adulto para focar e manter a atenção em ações específicas nas tarefas.

De certa forma, isto se dá pelo fato de que nas instituições escolares, com salas de aulas regulares e de recursos multifuncionais já possuem condições de infraestruturas adequadas e materiais pedagógicos direcionados especificamente para atender às necessidades específicas e particulares de cada criança e jovem com NAS. Estrutura essa, que em casa a família não dispõe. Diante disso, constatamos que existe também, uma preocupação por parte de alguns pais, no sentido de tornar o ensino mais propício aos filhos e se esforçam para se tornarem pais mais comprometidos.

Diante desse panorama, o que pôde-se constatar é que existe uma inquietação por parte de professores e equipe escolar, com os profissionais que são comprometidos com a educação especial. Demonstrado na questão 5,7 e 8, sobre o apoio com meios facilitadores aos pais e a clareza nos objetivos dos vídeos educativos apresentados.

Assim, esse projeto de ensino extrapola os limites temporais e espaciais da sala de aula regular e vem oportunizar atividades familiares entre crianças e jovens com NAS. E através dessas atividades cooperativas e colaborativas, oferecer acesso a diversos tipos de situações de aprendizagens aos alunos.

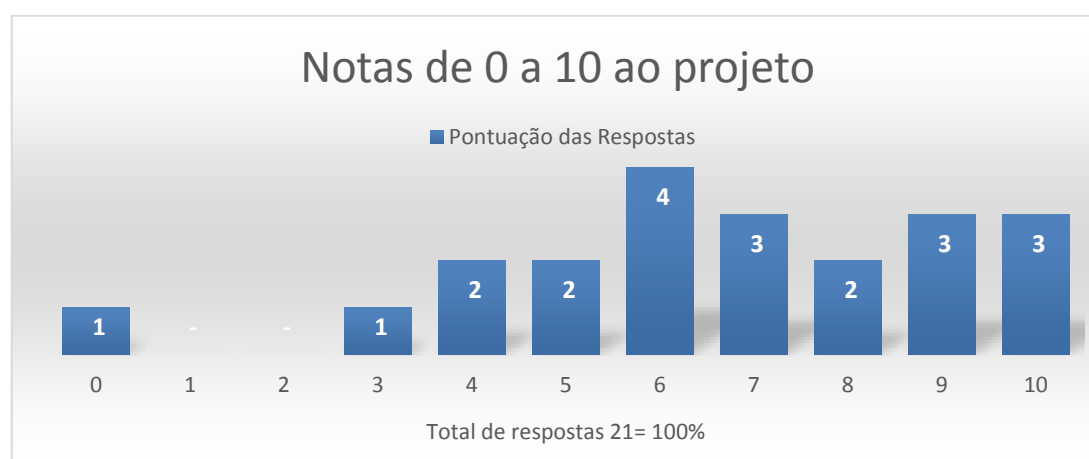
TABELA 2

NOTA AO PROJETO, DE 0 A 10, SUGERIDAS PELOS 21 PAIS DA PESQUISA

00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	Total
01	00	00	01	02	02	04	03	02	03	03	21
4,76 %	00 %	00 %	4,76 %	9,52 %	9,52 %	19,05 %	14,29 %	9,52 %	14,29 %	14,29 %	100%

No que concerne às respostas, o que pôde ser observado é que cerca de 61,92%, (sendo as notas 06, 07, 09 e 10, as mais propícias). Conforme as notas ao projeto, que são, na sua maioria favoráveis, os resultados positivos poderão ser enquadrados na dimensão Participação e Funcionalidade do projeto, com a parceria da família e escola no mesmo.

GRÁFICO 2



No gráfico acima, os melhores resultados vão, de 6 a 10, e, revelaram que, no projeto realizado, mesmo que, tenha sido encontradas várias dificuldades, retira-se a seguinte reflexão. Que a educação acontece em todos os lugares, basta haver disposição a ela.

No entanto, ficou claro que a limitação ou dificuldade no uso de recursos e instrumentos pedagógicos disponíveis à família em casa, é prejudicado na realização das atividades propostas. Assim constatado nas entrevistas com os pais. Dessa forma, no que se refere aos recursos e/ou instrumentos utilizados e a maneira como são utilizados, tornam-se decisivos na apreensão dos resultados obtidos e evidenciados. Apontando que a inadequação também do espaço contribui para aumentar as barreiras encontradas pela família.

Mas, também salientam que quando a família tem interesse na vida escolar e no desenvolvimento do filho, eles têm capacidade de se reinventarem e superar as dificuldades e fazer com que o ensino/aprendizagem aconteça. Porque é quase impossível pensar em educação especial, principalmente nesse projeto de ensino remoto, onde não ocorra situações de conflitualidade.

Podemos assim constatar no que diz respeito às questões do projeto, em alguns relatos dos pais; Os objetivos e estratégias implementados em contexto escola/família houve êxito?

Mãe-01: “Os objetivos eram bons, mas tive dificuldade aqui em casa, por falta de tempo e materiais próprios para realizar a atividade. Mas, mesmo assim fiz da melhor maneira que pude”.

Mãe-02: “Essas estratégias eram boas sim, mas eu não estou acostumada a fazer atividades escolares com minha filha. Acho que é por isso que não vi muito entusiasmo nela para estudar em casa e não ir para a escola com a professora dela”.

Mãe-03:” Sim, os objetivos e estratégias foram muito bons, só que trabalhamos fora, eu e o pai dela. Nossa maior dificuldade foi encontrar tempo, mas os vídeos são bons, interessantes e são fáceis a execução das atividades. Sempre a noite procuramos fazer as atividades com minha filha, antes de prepará-la para dormir”.

Recursos e apoios lúdicos afetivos, nos vídeos foram adequados?

Mãe-04: “Os recursos dos vídeos eram muito bons, mas, eu não consegui realizar muito bem aqui em casa. Parece que está faltando alguma coisa. Não sei”.

As necessidades de aprendizagens foram contempladas?

Mãe-05: “Meu filho não sabe ler, mesmo os vídeos sendo bons, fáceis de entender e fazer. Sempre sentimos um pouco que está faltando alguma coisa. Não é como estar na

sala junto com a professora, sempre fica sem rendimento nos conteúdos que meu filho precisa”.

Mãe-06: “O meu filho, ele tem a mentalidade muito lenta, ele se sai melhor com aulas presentes. Porque ele ainda não sabe ler, fica muito difícil pra ele, pra aprender em casa. Tem coisas pra ele que é fácil, mas tem outras que são totalmente fora do alcance dele”.

Barreiras que prejudicaram o projeto, foram encontradas?

Mãe e pai-07:” Encontramos muitas dificuldades, porque a gente não tinha tempo, não tinha materiais e nem muito jeito de fazer a atividade acontecer, da maneira que meu filho entendesse bem e aprendesse”.

Mãe-08: “As barreiras foram muitas e prejudicou a realização das atividades. Porque já tenho muitas coisas para fazer aqui em casa. E eu só consigo ajudar meu filho nas necessidades dele aqui, no que ele precisa no dia a dia. Quando a pandemia acabar, ele volta para a escola, aí a professora ensina ele”.

Facilitadores que ajudaram os alunos a se desenvolverem, foram encontrados?

Mãe e pai-09: “Qual facilitador? Não sabemos como fazer as atividades do jeito mais fácil, para minha filha aprender, mas sempre procuramos fazer tudo. Não sei se vai dar certo. Mas tentamos”.

Pai-10: “Às vezes a professora vinha aqui em casa e trazia algum material que sempre ajudava a gente realizar as atividades sugeridas pelas professoras nos vídeos”.

O apoio da equipe escolar foi compatível, às necessidades dos alunos?

Mãe-11: “Agradeço a professora do AEE, que sempre me dá assistência nas atividades, mas a equipe escolar, nem conheço, desse jeito ficou a desejar o apoio a nós os pais”.

Pai-12: “A professora da educação especial sempre nos ajuda, quando estamos com uma dificuldade maior. É sempre disposta e traz materiais para ficar mais fácil para gente estudar em casa com meu filho”.

Mãe-13: A professora da minha filha é muito boa e prestativa, sempre está pronta para ajudar, no que a gente precisar.

Mãe-14: “A professora do AEE, do meu filho, é muito atenciosa com nós, sou agradecida a ela, pela ajuda, porque eu também não sei ler, ela é muito amorosa com meu filho”.

Os vídeos lúdicos educativos, eram claros e objetivos?

Mãe-15: “Os vídeos eram bem interessantes, simples, fácil de entender. Eu me divirto junto com minhas filhas, porque as outras que não tem nenhum problema de saúde, participam junto”.

Os vídeos educativos, despertavam o interesse dos alunos?

Mãe-16: “Nós gostamos dos vídeos, eram bons, mas nós não tínhamos os materiais para realizar todos eles”.

Mãe-17: “Os vídeos despertavam a atenção, apenas a falta de tempo que atrapalhou na realização das atividades. Mas, mesmo assim foi feita várias das mais fáceis”.

Houve disponibilidade da família, no apoio aos filhos?

Mãe-18: “Os vídeos eram bons, simples, mas nós não tínhamos muito tempo para ajudar na realização das atividades”.

Mãe-19: “Eu não sei ler, por isso ficou tão difícil para mim fazer todas as atividades aqui em casa. Mas ainda fizemos muitas que não precisava ler e eu pedia ajuda a minha filha mais velha, quando ela vinha em casa, aí ela fazia as tarefas com minha filha especial”.

A família se envolveu com ânimo no projeto?

Mãe-20: “Esse projeto é bom, só não foi melhor e proveitoso devido a falta de tempo. Não tínhamos como preparar melhor os materiais para utilizar nas atividades. Mas, as mais fáceis, sempre realizamos com meu filho”.

Mãe-21: “Aqui em casa sempre tem um da família pra ajudar a realizar as atividades com minha filha. E mesmo quando a pandemia acabar, vamos continuar ajudando ela. Gostamos de estudar juntos, porque nunca tínhamos acompanhado, sempre só levava ela pra a escola”.

Assim, percebemos que na educação de crianças e jovens com NAS, existem à escola e aos pais, imperativos de ordem não só formativa acadêmica, mas principalmente de natureza pessoal e social. Deste modo, urge a disponibilidade dos envolvidos no processo para alcançar o sucesso dos mesmos.

4.1- COMO SE DÁ A RELAÇÃO ENTRE AS RESPOSTAS DOS PAIS E OS RESULTADOS DA FAM E FIM DOS FILHOS, A IDADE/SEXO DOS ALUNOS, INTERFERE OU NÃO NA APRENDIZAGEM?

Os 21 alunos que constituem a nossa amostra têm uma média de idades de 16 anos, situado entre os 7 e os 25 anos de idade.

No que se refere à caracterização do nível de apoio aferido pela FIM e pela FAM. São que, 04 alunos necessitam de apoio total, sendo 03 meninas com 20, 10 e 11 anos e 01 menino com 10 anos. E apoio substancial; são 02 meninas, ambas com 25 anos e 01 menino com 16 anos. Apoio moderado; são 03 meninos com 11, 14 e 15 anos. Apoio mínimo; são 02 meninos com 22 e 07 anos e uma menina com 20 anos. Com supervisão; 02 meninas, com 14 e 16 anos. E independência modificada; são 03 meninos com 11, 18 e 19 anos e, 03 meninas com 13, 14 e 15 anos.

De acordo a tabela com resultados da FAM e FIM dos alunos, verifica-se que as categorias observadas e o desenvolvimento ocorrido por meio de apoios, sugere estar diretamente ligado a funcionalidade dos alunos e o interesse da família em participar da vida estudantil do mesmo e não sendo tão relevante a questão da idade/sexo. E ainda como sugere a FIM; conforme acima citado (tem dificuldades de aprendizagens, que podem ser amenizadas com apoios favorecedores à aprendizagem/desenvolvimento do aluno). Porque permitem aos professores e pais acompanharem o desenvolvimento realizado pelo aluno, desde a última avaliação e seu desempenho.

Além das aquisições que ocorrem durante certo período de tempo de intervenção de apoios sugeridos na FAM e FIM de acordo a funcionalidade do aluno, esse é um importante fator determinante nas diferenças, o ambiente no qual os alunos se encontram, contribuem para o suporte e o desenvolvimento buscado, tendo esse uma íntima ligação com a categoria e intensidade do apoio.

Na diversidade de respostas que encontramos, conseguimos constatar que na maioria das respostas dos pais observou-se que; 06, não dispunham de tempo, mas, desenvolviam as atividades quando dava para fazer, não havendo compromisso com horário, ainda assim davam a devolutiva à equipe escolar, 02, não conseguiram entender os vídeos, 03, entendiam o apoio lúdico afetivos contidos nos vídeos, mas, não conseguiam desenvolver com os filhos, especialmente aqueles com comprometimento mais severo e relevante,

quanto à funcionalidade, 02, por não terem uma estrutura adequada, não terem apoio tecnológico o suficiente, não conseguiram um bom desempenho no projeto, porque ainda eram analfabetos, 08, organizaram o tempo e concretizavam as atividades, inclusive gravando vídeos e mandando à equipe da escola, como devolutiva.

No grupo de alunos com menor dificuldade, houve um maior aproveitamento ao aprendizado, as observações permitiram identificar 08 alunos, com idade entre 14 a 22 anos, apenas 01 menino com 07 anos, com altas habilidades, todos esses tiveram um maior desempenho nas atividades, sendo 05 meninos e 03 meninas.

No grupo de alunos com maior dificuldade, as observações identificaram 09 alunos, 04 com a idade de 14 a 25 anos e 02 com 10 e 02 com 11 anos. 05 meninas e 04 meninos.

E no grupo de alunos com indisponibilidade na conclusão das atividades, alguns com maior severidade na funcionalidade, com menor engajamento no projeto, foram 04 alunos, 01 com 13 anos, 02 com 14 e 01 com 20 anos, sendo, 03 meninas e 01 menino.

Ainda segundo os resultados contidos na FAM e FIM, observados no decorrer do projeto, o nível de funcionalidade dos alunos seguia, na sua maioria da seguinte forma; alguns alunos com incapacidade de comunicar uma ideia ou uma necessidade; outros com incapacidade de estabelecer interação com outros pares, além de familiares bem próximos; alguns com dificuldades motoras necessitando de apoio total para se deslocarem; ainda alguns com necessidade de apoio total para se proteger de situações perigosas para a saúde e segurança; e ainda há uns poucos que necessitam de apoio total para executar uma tarefa simples, porque não conseguem copiar letras ou formas simples, respondendo aos estímulos apenas com o olhar de aprovação ou reprovação.

E ainda sobre os resultados demonstrado na FAM e FIM conforme a funcionalidade dos alunos, há 04, que já produzem palavras simples com inteligibilidade adequada. E precisam apenas de ajuda física mínima para organizar o tempo, espaço e materiais relacionados com a atividade para concluir a tarefa. 06, conseguem andar, com marcha reduzida. 05, tem cadeira com apoio para que fique mais confortável. 06, com cuidados certos, conseguem socializarem, 12, tem boa socialização. 08, reconhecem o seu nome próprio. A maioria reconhece as pessoas da comunidade escolar e às vezes brincam com algum dos pares que têm mais conhecimento e também se sente mais à vontade. Como aqui é cidade ribeirinha, muitos gostam de ir se banhar no rio com sua família. Com

apenas apoio verbal de um adulto, 08, conseguem fazer sua higiene pessoal, como; tomar banho, escovar os dentes, pentear os cabelos, amarrar os sapatos, vestir roupas e abotoá-las, 13, conseguem ir ao banheiro, para suas necessidades fisiológicas, com controle dos esfíncteres. Ainda constatamos que 05 deles, conhecem algumas letras e alguns números e sabem a sequência numérica até 20, 09, conhece algumas cores, 04, conseguem ler textos e interpretarem, com apenas apoio verbal do adulto e fazem as operações matemáticas simples, 09, andam sozinhos e 03, vão à escola sozinhos, 13, alimentam-se sozinhos, principalmente as frutas, pães e biscoitos que seguram na mão, seguram a garrafa com água e bebe com um canudinho.

Os resultados permitiram observar que, com o conhecimento específico de cada um dos alunos e sua funcionalidade, fica mais fácil o desenvolvimento, e, melhora proporcionalmente, com o apoio da equipe escolar, com a parceria e o envolvimento dos pais, principalmente, os resultados são corroborados por esse apoio, tendo em vista que o ensino remoto é caracterizado e exigido por um novo método de ensino. E mesmo com a falta de preparo dos pais, em estar na prática apoiando os filhos em suas atividades escolares, houve uma parcela significativa dos mesmos, na contribuição, continuidade e avanço do ensino/aprendizagem.

O que implica afirmar que apesar do número de intervenção com formas lúdicas próprias do projeto, terem apresentado variação na aplicação de formas distintas entre os familiares, embora a orientação e apoios da equipe escolar, fossem os mesmos, com cada familiar está a forma como elas conseguiram entender e adaptar no desenvolvimento das atividades propostas, principalmente no que diz respeito aos materiais disponíveis a elas, se mostraram numa especificidade única, em como cada contexto familiar varia, de acordo à realidade de cada um, onde os pais se empenhavam no cumprimento dos objetivos do projeto.

É quando o professor ou família educadora, compreende que ao utilizar um apoio necessário e adequado, pode otimizar o desenvolvimento do aluno.

Segundo a FAM e FIM, com uma avaliação precisa da funcionalidade do aluno, há possibilidade de otimizar o desenvolvimento e a aprendizagem dele, e, com uma intervenção com os devidos apoios, dado a essa importância de conhecer efetivamente, como ocorrem os processos de apreensão do conhecimento e de como pode intervir para promover uma educação de qualidade a ele.

5- CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho de pesquisa foi possível refletir sobre as propostas educacionais contidas no projeto, “AEE Quarentena” que tem a intenção de garantir uma “educação para todos”, nesse processo de ensino remoto, no propósito de averiguarse as aprendizagens realmente estão acontecendo aos principais interessados, as crianças e jovens com NAS, de forma satisfatória. Sabendo que a educação é a base para um desenvolvimento significativo para qualquer pessoa, e, que o apoio ao aluno com necessidades educativas especiais, consiste em uma forma de respeito, de forma a garantir a possibilidade de seu desenvolvimento.

Mas, no entanto, percebe-se dificuldades existentes nesse processo. Onde verifica-se que não são poucas e vão ficando mais claras quando averiguamos que alguns pais, devido ao trabalho, não conseguem tirar tempo para dedicar aos estudos dos filhos, outros pais são analfabetos, onde se percebe que vários deles, não tiveram oportunidade de frequentar uma escola e agora veem-se inaptos para entender as atividades e desenvolvê-las com o filho. E ainda outros que simplesmente não se interessam mesmo pelos estudos dos filhos porque acham as atividades difíceis, nas quais exigem preparo, tempo e dedicação para realizá-las e então esperam a escola poder receber os alunos novamente.

Entre as dificuldades encontradas podemos listar a falta de preparo dos pais e ainda a falta de tempo que a educação exige, tal como a confecção de algum material lúdico para desenvolver determinada atividade. A equipe escolar e professores, na sua maioria, não estão preparados para lidar com a diversidade, da educação especial e o ensino remoto ao mesmo tempo, levando em consideração as especificidades de cada aluno, o que se faz necessário que, as famílias, assim como as escolas, precisam passar por um processo de reestruturação física e pedagógica.

O que se mostra é que as políticas públicas, podem criar meios para implementar espaços, promover o desenvolver de projetos e mesmo assegurar direitos e deveres. Porém isso, por si só, não é suficiente para se garantir uma educação de qualidade, se não houver o empenho de ambas as partes interessadas nessa educação, ou seja, a escola e a família.

Mas, no que diz respeito às leis, sabemos que elas ajudam no processo de inclusão e ainda prevê meios para sua realização, mas, para além delas, é preciso haver parcerias, recursos humanos com condições de apoiar os alunos com NAS, pedagógicos e físicos

para que, o que é proposto nessas leis seja aplicado de facto, sem camuflagem, para que possa obter resultados significativos ao aluno da educação especial.

E, para que esse processo de ensino possa se efetivar, é necessário principalmente e especificamente uma mudança de mentalidade, da escola em provê meios de parceria e apoio pedagógico e da família em fazer valer seus direitos e no compromisso e efetivação da educação do próprio filho.

Para tanto a administração da escola, com a equipe de apoio pedagógico e professores deverão estar motivando e promovendo atitudes de companheirismo juntamente às famílias, tendo ainda a responsabilidade de buscar a cooperação entre todos os envolvidos neste processo. Sabendo que o sucesso do aluno, é sucesso da família e consequentemente, também da escola.

A administração da escola junto a equipe de apoio pedagógico e os professores, tem a responsabilidade de rever as avaliações e averiguar o progresso do aluno. Essa prática é importante, devido o desafio do ensino remoto, e ainda porque, para o aluno com NAS, o que realmente interessa é o que foi apreendido por ele, as habilidades adquiridas.

Assim, esse projeto foi elaborado tendo em vista, um currículo adaptável e flexibilizado de forma a atender às necessidades das crianças e jovens com NAS, para que esse ensino-aprendizagem venha relacionado às suas experiências e conquistas já adquiridas, porque assim o aluno supera suas preocupações de novas aprendizagens, e, esse terá a sequência de um currículo apropriado, com práticas já conhecidas gerando a motivação dando ao aluno a segurança necessária aos novos conhecimentos.

Percebeu-se que, a realização de toda aprendizagem torna-se significativa, quando acontece a valorização da parceria escola/família, levando ao desenvolvimento de competências e habilidades mais necessárias do dia a dia do aluno, a qual ganha tempo para consolidar o conhecimento, valorizando cada um dos saberes adquiridos. Os quais são essenciais como facilitadores de um bom funcionamento, do desenvolvimento na sociedade e no bem-estar da criança e do jovem com NAS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Biasoli**, Paola Alves; **Psicol. Reflex. Crit.** vol.10 n.2. (1997),
<https://doi.org/10.1590/S0102-79721997000200013>- **Resenha, A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Psicologia: Reflexão e Crítica Print version ISSN 0102-7972 On-line version ISSN 1678-7153, a Ecologia do Desenvolvimento Humano, Urie Bronfenbrenner. Universidade Federal de Porto Alegre. Rio Grande do Sul.
- Boarini**, Maria Lucia. (2005). O que dorme sobre a terra. Psicologia em Estudo Print version ISSN 1413-7372 On-line version ISSN 1807-0329.
Psicol. estud. vol.10 no.1 Maringá Jan./Apr. 2005
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000100012>, ARTIGOS.
- Bronfenbrenner**, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Carvalho**, Rosita Édler (2004). **Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- Cury**, Augusto Jorge (1958). Pais brilhantes professores fascinantes- Augusto Jorge Cury.—Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- Edutrends** (2010): Restructuring, Technology, and the Future of Education (Starsong, 1991) e Education in the Communication Age (Starsong, 1993).
- Fernández**, Berrocal, P., & Extremera, N. (2002). La inteligência emocional como uma habilidade essencial en la escuela. Revista Iberoamericana de Educación.
- Fernando**, Guilherme Priess* Karla Rafaela Cocato** Fellipe Zanata da Silva*** (2016). **Importância das atividades lúdicas para a aprendizagem e construção de laços de afetividade e sociabilidade no ensino fundamental.** Mestre em Educação Física Professor da Faculdade União das Américas – UNIAMÉRICA/PR; **Licenciada (o) em Educação Física. Faculdade UNIAMERICA. União das Américas. Foz do Iguaçu/PR (Brasil) 2016.
- Freire**, J.B. (1989). Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione.

- Freire, Paulo.** (1994). **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro.
- Freire, Paulo Freire-**(1996). **Pedagogia da Autonomia** – São Paulo: Paz e Terra, 1996^{28ª} edição (Coleção Leitura).
- Freire, Paulo** (2014). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 49. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- Gallego, D. J., & Gallego, M. J.** (2004). Educar la inteligência emocional en el aula.
- Kenneth, T. & Michael A.** (2001). **John Dewey** (1859-1952). **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, pp. 194-201, Jul/Dez 2001. *ISSN 1645-1384 (online)*
www.curriculosemfronteiras.org 194, Texto publicado em *Currículo sem Fronteiras* com autorização dos autores. Traduzido por João M. Paraskeva (Universidade do Minho, Portugal) e Luís Armando Gandin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
- Kishimoto, Tizuko Morchida.** (1993). **Jogos Tradicionais Infantis.** São Paulo: Editora Vozes, 1993.
- Klassmann, Liane Maria Grigolo.** (2013). O Lúdico no Processo de Aprendizagem de Crianças da Educação Infantil. 2013. 36 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.
- Leal, D. & Nogueira, M. O. G.** (2012). *Dificuldade de aprendizagem: um olhar psicopedagógico.* Curitiba: Intersaberes.
- Libâneo, José Carlos.** (2001). *Pedagogia e Pedagogos para Quê?* 4ª edição. São Paulo, Cortez.
- Litto, Frederic M.** (nov 1997/jan 1998). Um Modelo para Prioridades Educacionais numa Sociedade de Informação. *Pátio Revista Pedagógica.* Porto Alegre: Artes Médicas Sul. V.1, n. 3.
- Macedo, Donaldo Pereira e Paulo Freire,** (1990). Alfabetização. **Leitura do Mundo Leitura da Palavra** – São Paulo: Paz e Terra, 1990.

- Macêdo, L. C. ; Dias, A. A. (2006).** O Cuidado e a Educação Enquanto Práticas Indissociáveis Na Educação Infantil. In: *29ª Reunião Anual da ANPED, 2006.* Caxambu, MG. Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: Desafios e Compromissos.
- Machado, M. L..(2004).** Por uma pedagogia da educação infantil. In: *Revista Pátio.* Ano II - Nº 05 - Que currículo para a Educação infantil? Agosto a novembro de 2004. *___.* *Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- Mantoan, M. T. E. (1997).** **A Integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.
- Mantoan, M. T. E. (2002).** Ensinando a turma toda. *Revista Pátio, Porto Alegre, ano5,* n. 20, p. 18-19, 2002.
- Mariotto, R. M. M. (2009).** *Cuidar, educar e prevenir: As funções da creche na subjetivação de bebês.* São Paulo: Escuta.
- Martinez, A M e Tacca, C V R. (2011).** Possibilidades de Aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência / organizadoras Albertina Mitjans Martinez, Maria Carmem Villela Rosa Tacca.—Campinas, SP: Editora Álinea, 2011. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil).
- Morin, Edgar. (2001).** **A Religação dos Saberes “desafio do século XXI”.** Editora Bertrand Brasil LTDA, Rio de Janeiro, 2001.
- Orsati, F.T. (2013).** Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva. *Temas sobre Desenvolvimento, 19(107):213-22.*
- Piaget, J. A. (1946).** *Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho.* Rio de Janeiro: Zahar.
- Piaget, J. A. (1976).** *Psicologia e Pedagogia.* Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Priscola, Francisco Rodrigues Cruz. (2020). O desafiador contexto da Educação Especial Inclusiva e a afetividade: processos socioafetivos estruturando a inclusão. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 13, 7 de abril de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/13/o-desafiador-contexto-da-educacao-especial-inclusiva-e-a-afetividade-processos-socioafetivos-estruturando-a-inclusao>

Sanches-Ferreira, M., Lopes-dos-Santos, P., Alves, S., Santos, M., & Silveira-Maia, M (2016). *A avaliação de necessidades de apoio no desenvolvimento de Planos Individuais de Transição*. Seccção II: Estudos de revisão, ensaios e pesquisaempírica em EE. Exeda Revista Científica ESEC. Coimbra. pág. 110 -120.

Sánchez, P. A. (2005). **A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. *Revista da Educação Especial* 8-18, out 2005.

Silva Maia, A., & Sanches-Ferreira, M. (2007). *Análise ecocomportamental do ensino de alunos com multideficiência, do 1º ciclo do ensino básico, nos contextos Classe Regular, Unidade Especializada em Multideficiência e Instituição*. In. David Rodrigues (org.) *Investigação em Educação Especial*. Vol. 2. Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana, Fórum de Estudos de Educação Inclusiva. Lisboa, Portugal.

Tognetta, Luciene; Assis, Orly. (2006). A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a Afetividade. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, nº 1, p. 49-66, 2006.

Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (2000). *A formação social da mente* (6ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

ANEXO 1

Medida de Avaliação Funcional

Baseada na *Functional Assessment Measure* desenvolvida pelo Santa Clara Valley Medical Center
(<http://www.tbims.org/combi/FAM/dectree.pdf>)

Desenvolvida e adaptada aos contextos educativos

Sanches-Ferreira, M., Silveira-Maia, M., & Alves, S.

Unidade Técnico-Científica de Educação Especial, Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico do Porto

Ano de escolaridade: 2º ciclo de escolarização.

Data de Nascimento da Criança: 24/03/2006, Gabriel -5º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 8 anos
18/11/2007 -Valéria - 6º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 7 anos
09/05/2004 – Pedro - 6º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 1 ano
Quem preenche a FAM (função):a mãe do aluno.	Data do preenchimento: 20/03/2021

Qual o motivo desta primeira avaliação:

R: Averiguar o nível de desenvolvimento do aluno.

Síntese

Circunde a pontuação que melhor descreve o desempenho da criança em cada área.

PONTUAÇÃO							
ÁREAS	Assistênci a Total	Assistênci substancial	Assistênci a moderada	Assistênci mínima	Supervisã o	Independê ncia modificada	Independênci a completa
Ler.	(1) Pedro Valéria	(2) Gabriel	3	4	5	6	7
Escrever	(1) Pedro	(2)Gabriel	(3)Valéria	4	5	6	7
Calcular	(1) Pedro Gabriel Valéria	2	3	4	5	6	7
Concentrar a Atenção	1	(2) Valéria	(3) Gabriel	(4) Pedro	5	6	7
Executar tarefas	1	(2) Pedro Valéria	(3) Gabriel	4	5	6	7
Comunicar	1	2	(3) Pedro	(4)Gabriel	5	(6) Valéria	7
Interagir	1	2	(3)Valéria	(4) Pedro	5	(6) Gabriel	7
Deslocar-se	1	2	3	(4) Pedro	(5)Gabriel	(6) Valéria	7
Comer	1	(2) Pedro	3	4	(5)Gabriel	(6) Valéria	7
Cuidar da própria segurança	1	2	(3) Pedro	(4) Gabriel	(5) Valéria	6	7
Sub total:	1	2	3	4	5	6	7

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Condição de saúde/problema de desenvolvimento:

NÍVEIS:

SEM AJUDA

7 – Independência completa (em segurança e tempo normal)

6 – Independência modificada (Ajuda técnica)

5 – Supervisão

AJUDA

4 – Ajuda mínima (indivíduo _ 75%)

3 – Ajuda moderada (indivíduo _ 50%)

2 – Ajuda máxima (indivíduo _ 25%)							
1 - Ajuda total (indivíduo _ 0%)							
AUTOUIDADOS	Nível						
A –Alimentação	7	(6)Gabriel	(5)Valéria	4	3	(2)Pedro	1
B –Higiene Pessoal	7	6	(5)Gabriel	(4)Valéria	3	(2)Pedro	1
C–Banho (Lavar o corpo)	7	6	(5)Gabriel	(4)Valéria	3	(2)Pedro	1
D –Vestir metade superior	(7) Gabriel	(6) Valéria	5	4	(3) Pedro	2	1
E –Vestir metade inferior	(7) Gabriel	(6) Valéria	5	4	(3) Pedro	2	1
F–Utilização de sanita	(7)Gabriel	6	(5)Valéria	(4)Pedro	3	2	1

CONTROLO DE ESFINCTERES

G – Bexiga	(7)Gabriel (7)Valéria	(6)Pedro	5	4	3	2	1
H - Intestino	7	(6) Valéria (6) Pedro	(5)Valéria	4	3	2	1

MOBILIDADE (transferências)

I – Leito, cadeira, cadeira de rodas	(7)Gabriel (7)Valéria	(6)Pedro	5	4	3	2	1
J – Sanita	(7)Gabriel (7)Valéria	(6)Pedro	5	4	3	2	1
K – Banheira/chuveiro	7	6	(7)Gabriel (7)Valéria	(6)Pedro	3	2	1

LOCOMOÇÃO

L – Marcha/cadeira de rodas	(7)Gabriel (7)Valéria	(6)Pedro	5	4	3	2	1
M – Escadas	(7)Gabriel (7)Valéria	(6)Pedro	5	4	3	2	1

COMUNICAÇÃO

N – Compreensão	7	6	(5)Gabriel	(4)Pedro (4)Valéria	3	2	1
O – Expressão	7	(6)Valéria	5	(4)Gabriel	(3)Pedro	2	1

COGNIÇÃO SOCIAL

P – Interação social	(7)Valéria	(6)Pedro	5	4	3	(2)Gabriel	1
Q – Resolução de problemas	7	6	5	4	(3) Valéria	(2)Gabriel (2)Pedro	1
R – Memória	7	6	5	4	(3) Gabriel	(2)Valéria (2)Pedro	1
Sub total:	7	6	5	4	3	2	1

Medida de Avaliação Funcional

Baseada na *Functional Assessment Measure* desenvolvida pelo Santa Clara Valley Medical Center
(<http://www.tbims.org/combi/FAM/dectree.pdf>)

Desenvolvida e adaptada aos contextos educativos

Sanches-Ferreira, M., Silveira-Maia, M., & Alves, S.

Unidade Técnico-Científica de Educação Especial, Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico do Porto

Ano de escolaridade: 1º ciclo de escolarização.

Data de Nascimento da Criança: 31/01/2013- Enzo -2º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 1 ano
20/03/2010 - Luan - 3º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 3 anos
22/07/2010 – Nanda - 3º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 3 anos
Quem preenche a FAM (função):a mãe do aluno.	Data do preenchimento: 20/03/2021

Qual o motivo desta primeira avaliação:

R: Averiguar o nível de desenvolvimento do aluno.

Síntese

Circunde a pontuação que melhor descreve o desempenho da criança em cada área.

PONTUAÇÃO							
ÁREAS	Assistên cia total	Assistênci a substantial	Assistência moderada	Assistênci a mínima	Supervis ão	Independênci a modificada	Independênci a completa
Ler.	(1)Luan	(2)Nanda	(3)Enzo	4	5	6	7
Escrever	(1)Nanda	(2)Luan	(3)Enzo	4	5	6	7
Calcular	(1)Luan Nanda	(2)Enzo	3	4	5	6	7
Concentrar a Atenção	(1)Luan Nanda	(2)Enzo	3	4	5	6	7
Executar tarefas	1	(1)Luan Nanda	3	(4)Enzo	5	6	7
Comunicar	(1)Luan	(2)Enzo	3	(4)Nanda	5	6	7
Interagir	1	2	(3)Enzo	(4)Luan	5	(6)Nanda	7
Deslocar-se	(1)Nanda	2	3	(4)Enzo	(5)Luan	6	7
Comer	1	2	(3)Nanda	4	(5)Luan	(6)Enzo	7
Cuidar da própria segurança	(1)Nanda	2	(3)Luan (3)Enzo	4	5	6	7
Sub total:	1	2	3	4	5	6	7

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

DATA: 20/09/2020 Ano: 2º e 3º Turma:

Condição de saúde/problema de desenvolvimento:

NÍVEIS:

SEM AJUDA

7 – Independência completa (em segurança e tempo normal)

6 – Independência modificada (Ajuda técnica)

5 – Supervisão

AJUDA

4 – Ajuda mínima (indivíduo _ 75%)

3 – Ajuda moderada (indivíduo _ 50%)

2 – Ajuda máxima (indivíduo _ 25%)

1 - Ajuda total (indivíduo _ 0%)

AUTOCUIDADOS	Nível						
A – Alimentação	7	(6)Enzo	(5)Luan	4	(3)Nanda	2	1
B – Higiene Pessoal	7	(6)Enzo	5	4	(3)Luan	2	(1)Nanda
C –Banho (Lavar o corpo)	7	6	(5)Enzo	(4)Luan	3	2	(1)Nanda
D –Vestir metade superior	7	6	5	(4)Enzo	(3)Luan	2	(1)Nanda

E – Vestir metade inferior	7	6	5	(4)Enzo	(3)Luan	2	(1)Nanda
F – Utilização de sanita	(7)Enzo	5	4	(4)Luan	3	2	(1)Nanda

CONTROLO DE ESFINCTERES

G – Bexiga	(7)Enzo	6	5	4	3	(2)Luan	(1)Nanda
H - Intestino	(7)Enzo	6	5	(4)Luan	3	2	(1)Nanda

MOBILIDADE (transferências)

I – Leito, cadeira, cadeira de rodas	(7)Enzo (7)Luan	6	5	4	3	2	(1)Nanda
J – Sanita	(7)Enzo	6	5	(4)Luan	3	2	(1)Nanda
K – Banheira/chuveiro	7	6	(5)Enzo	(4)Luan	3	2	(1)Nanda

LOCOMOÇÃO

L – Marcha/cadeira de rodas	(7)Enzo (7)Luan	6	5	4	3	2	(1)Nanda
M – Escadas	(7)Enzo (7)Luan	6	5	4	3	2	(1)Nanda

COMUNICAÇÃO

N – Compreensão	(7)Enzo	6	5	(4)Nanda (4)Luan	3	2	1
O – Expressão	7	6	(5)Enzo	(4)Nanda	(3)Luan	2	1

COGNIÇÃO SOCIAL

P – Interação social	7	(6)Luan	(5)Enzo	(4)Nanda	3	2	1
Q – Resolução de problemas	7	6	5	(4)Enzo	3	(2)Nanda (2)Luan	1
R – Memória	7	(6)Enzo	5	4	3	(2)Nanda (2)Luan	1
Sub total:	7	6	5	4	3	2	1

Medida de Avaliação Funcional

Baseada na *Functional Assessment Measure* desenvolvida pelo Santa Clara Valley Medical Center
(<http://www.tbims.org/combi/FAM/dectree.pdf>)

Desenvolvida e adaptada aos contextos educativos

Sanches-Ferreira, M., Silveira-Maia, M., & Alves, S.

Unidade Técnico-Científica de Educação Especial, Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico do Porto

Ano de escolaridade: 1º e 2º ciclo de escolarização.

Data de Nascimento da Criança: 02/05/2005 - João - 4º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 9 anos
15/03/2009 - Jhoy - 6º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 4 anos
07/04/2009 – Nilse - 4º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 5 anos
Quem preenche a FAM (função):a mãe do aluno.	Data do preenchimento: 20/03/2021

Qual o motivo desta primeira avaliação:

R: Averiguar o nível de desenvolvimento do aluno.

Síntese

Circunde a pontuação que melhor descreve o desempenho da criança em cada área.

PONTUAÇÃO							
ÁREAS	Assistên	Assistência	Assistênci	Supervis	Independênci	Independênci	
	cia total	substancial	moderada	a mínima	ão	a modificada	a completa
Letr.	1	(2)Nilse	(3)João	4	5	(6) Jhoy	7

Escrever	1	(2)João (2)Nilse	3	4	5	(6) Jhoy	7
Calcular	(1)Nilse	2	(3)João	(4) Jhoy	5	6	7
Concentrar a Atenção	1	(2)João	(3)Nilse	(4)Jhoy	5	6	7
Executar tarefas	1	2	(3)João (3)Nilse	4	(5)Jhoy	6	7
Comunicar	1	(2)João	(3)Nilse	4	5	(6)Jhoy	7
Interagir	1	(2)João	3	(4)Nilse	5	(6)Jhoy	7
Deslocar-se	1	2	(3)Nilse	4	(5)João (5)Jhoy	6	7
Comer	1	2	3	(4)Nilse	(5)Jhoy	(6)João	7
Cuidar da própria segurança	1	2	(3)Nilse	4	(5)João (5)Jhoy	6	7
Sub total:	1	2	3	4	5	6	7

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

DATA: 20/09/2020 Ano: 4º e 6º Turma:

Condição de saúde/problema de desenvolvimento:

NÍVEIS:

SEM AJUDA

7 – Independência completa (em segurança e tempo normal)

6 – Independência modificada (Ajuda técnica)

5 – Supervisão

AJUDA

4 – Ajuda mínima (indivíduo _ 75%)

3 – Ajuda moderada (indivíduo _ 50%)

2 – Ajuda máxima (indivíduo _ 25%)

1 - Ajuda total (indivíduo _ 0%)

AUTOCUIDADOS	Nível							
A – Alimentação	7	(6)João	(5)Jhoy	4	(3)Nilse	2	1	
B – Higiene Pessoal	7	6	(5)João	(4)Jhoy	(3)Nilse	2	1	
C – Banho (Lavar o corpo)	7	6	(5)João	(4)Jhoy	(3)Nilse	2	1	
D – Vestir metade superior	7	(6)Jhoy (6)João	5	4	(3)Nilse	2	1	
E – Vestir metade inferior	7	(6)Jhoy (6)João	5	4	(3)Nilse	2	1	
F – Utilização de sanita	(7)João	(6)Jhoy	5	(4)Nilse	3	2	1	

CONTROLO DE ESFINCTERES

G – Bexiga	(7)João (7)Jhoy	(6)Nilse	5	4	3	2	1
H - Intestino	(7)João (7)Jhoy	(6)Nilse	5	4	3	2	1

MOBILIDADE (transferências)

I – Leito, cadeira, cadeira de rodas	(7)João (7)Jhoy	(6)Nilse	5	4	3	2	1
J – Sanita	(7)João (7)Jhoy	(6)Nilse	5	4	3	2	1
K – Banheira/chuveiro	(7)João	(6)Jhoy	5	(4)Nilse	3	2	1

LOCOMOÇÃO

L – Marcha/cadeira de rodas	(7)João	(6)Jhoy	(5)Nilse	4	3	2	1
M – Escadas	(7)João	(6)Jhoy	(5)Nilse	4	3	2	1

COMUNICAÇÃO

N – Compreensão	(7)Jhoy	6	(5)João (5)Nilse	4	3	2	1
O – Expressão	7	(6)Jhoy	5	(4)João (4)Nilse	3	2	1

COGNIÇÃO SOCIAL

P – Interação social	7	(6)Jhoy	5	(4)Nilse	(3)João	2	1
Q – Resolução de problemas	7	6	5	4	(3)João (3)Jhoy	(2)Nilse	1
R – Memória	7	6	(5)Jhoy	4	(3)João (3)Nilse	2	1
Sub-total:	7	6	5	4	3	2	1

Medida de Avaliação Funcional

Baseada na *Functional Assessment Measure* desenvolvida pelo Santa Clara Valley Medical Center
(<http://www.tbims.org/combi/FAM/dectree.pdf>)

Desenvolvida e adaptada aos contextos educativos

Sanches-Ferreira, M., Silveira-Maia, M., & Alves, S.

Unidade Técnico-Científica de Educação Especial, Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico do Porto

Ano de escolaridade: 1º e 2º ciclo de escolarização.

Data de Nascimento da Criança: 15/06/2009 - Gustavo -4º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 4 anos
08/12/2006 - Grazy - 6º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 8 anos
21/06/1998 – Wander - 6º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 9 anos
Quem preenche a FAM (função):a mãe do aluno.	Data do preenchimento: 20/03/2021

Qual o motivo desta primeira avaliação:

R: Averiguar o nível de desenvolvimento do aluno.

Síntese

Circunde a pontuação que melhor descreve o desempenho da criança em cada área.

PONTUAÇÃO

ÁREAS	Assistênci a Total	Assistência substancial	Assistênci a moderada	Assistênci a mínima	Supervisã o	Independênci a modificada	Independênci a completa
Ler.	(1)Wander	(2)Gustavo (2)Grazy	3	4	5	6	7
Escrever	1	(2)Gustavo	(3)Grazy	(4)Wander	5	6	7
Calcular	(1)Wander Gustavo	(2)Grazy	3	4	5	6	7
Concentrar a Atenção	(1)Gustavo	(2)Grazy	3	(4)Wander	5	6	7
Executar tarefas	1	(2)Gustavo	3	(4)Grazy	(5)Wander	6	7
Comunicar	1	2	(3)Wander	(4)Gustav o	5	(6)Grazy	7
Interagir	1	2	3	(4)Gustavo Wander	5	(6)Grazy	7
Deslocar-se	1	2	3	(4)Wander	(5)Gustavo	(6)Grazy	7
Comer	1	2	3	4	(5)Wander	(6)Gustavo	(7)Grazy
Cuidar da própria segurança	1	2	3	(4)Gustavo	(5)Wander	(6)Grazy	7
Sub total:	1	2	3	4	5	6	7

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

DATA: 20/09/2020 Ano: 4º e 6º Turma:

Condição de saúde/problema de desenvolvimento:

NÍVEIS:

SEM AJUDA

7 – Independência completa (em segurança e tempo normal)
6 – Independência modificada (Ajuda técnica)
5 – Supervisão

AJUDA

4 – Ajuda mínima (indivíduo _ 75%)
3 – Ajuda moderada (indivíduo _ 50%)
2 – Ajuda máxima (indivíduo _ 25%)
1 - Ajuda total (indivíduo _ 0%)

AUTOCUIDADOS	Nível						
A – Alimentação	(7)Grazy	(6)Gustavo	(5)Wander	4	3	2	1
B – Higiene Pessoal	(7)Grazy	(6)Wander	(5)Gustavo	4	3	2	1
C – Banho (Lavar o corpo)	(7)Grazy	6	(5)Gustavo Wander	4	3	2	1
D – Vestir metade superior	(7)Grazy	6	(5)Gustavo Wander	4	3	2	1
E – Vestir metade inferior	(7)Grazy	6	(5)Gustavo Wander	4	3	2	1
F – Utilização de sanita	(7)Grazy Wander	6	(5)Gustavo	4	3	2	1

CONTROLO DE ESFINCTERES

G – Bexiga	(7)Gustavo (7)Grazy (7)Wander	6	5	4	3	2	1
H - Intestino	(7)Grazy (7)Wander	(6) Gustavo	5	4	3	2	1

MOBILIDADE (transferências)

I – Leito, cadeira, cadeira de rodas	(7)Grazy Gustavo	(6) Wander	5	4	3	2	1
J – Sanita	(7)Grazy Gustavo	(6) Wander	5	4	3	2	1
K – Banheira/chuveiro	(7)Grazy	(6)Wander	(5)Gustavo	4	3	2	1

LOCOMOÇÃO

L – Marcha/cadeira de rodas	(7)Graz Gustavo	(7) Gustavo	5	4	3	2	1
M – Escadas	(7)Grazy Gustavo	(7) Gustavo	5	4	3	2	1

COMUNICAÇÃO

N – Compreensão	7	6	5	(4)Wander	(7)Grazy Gustavo	2	1
O – Expressão	7	(6)Grazy	(5)Wander	4	(3)Grazy	2	1

COGNICÃO SOCIAL

P – Interação social	(7)Grazy	(6)Wander	5	(4)Gustavo	3	2	1
Q – Resolução de problema	7	6	5	(4) Wander	(3) Grazy	(2) Gustavo	1
R – Memória	7	6	5	4	(3)Wander Gustavo	(2) Grazy	1
SUB-TOTAL	7	6	5	4	3	2	1

Medida de Avaliação Funcional

Baseada na *Functional Assessment Measure* desenvolvida pelo Santa Clara Valley Medical Center
(<http://www.tbims.org/combi/FAM/dectree.pdf>)

Desenvolvida e adaptada aos contextos educativos

Sanches-Ferreira, M., Silveira-Maia, M., & Alves, S.

Unidade Técnico-Científica de Educação Especial, Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico do Porto

Ano de escolaridade: 2º ciclo de escolarização.

Data de Nascimento da Criança: 02/06/2005 - Jeisa - 7º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 9 anos
07/01/2002 - Tony - 7º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 12 anos
20/03/2000 – Thaísa - 7º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 9 anos
Quem preenche a FAM (função): a mãe do aluno.	Data do preenchimento: 20/03/2021

Qual o motivo desta primeira avaliação:

R: Averiguar o nível de desenvolvimento do aluno.

Síntese

Circunde a pontuação que melhor descreve o desempenho da criança em cada área.

PONTUAÇÃO							
ÁREAS	Assistênci a Total	Assistência substancial	Assistênci a moderada	Assistênc ia mínima	Supervisã o	Independênci a modificada	Independênci a completa
Ler.	(1)Thaísa	(2)Tony	3	4	5	(6)Jeisa	7
Escrever	(1)Thaísa	2	3	(4)Tony	5	(6)Jeisa	7
Calcular	(1)Tony (1)Thaísa	2	(3)Jeisa	4	5	6	7
Concentrar a Atenção	1	2	(3)Jeisa	(4)Thaísa Tony	5	6	7
Executar tarefas	(1)Thaísa	2	(3)Jeisa	4	(5)Tony	6	7
Comunicar	1	(2)Thaísa	3	(4)Tony	5	(6)Jeisa	7
Interagir	1	2	(3)Thaísa	4	(5)Jeisa	6	(7)Tony
Deslocar-se	(1)Thaísa	2	3	4	(5)Jeisa	6	(7)Tony
Comer	(1)Thaísa	2	3	4	5	(6)Jeisa	(7)Tony
Cuidar da própria segurança	(1)Thaísa	2	3	4	(5)Jeisa	(6)Tony	7
Sub total:	1	2	3	4	5	6	7

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

DATA: 20/09/2020 Ano: 7º Turma:

Condição de saúde/problema de desenvolvimento:

NÍVEIS:

SEM AJUDA

7 – Independência completa (em segurança e tempo normal)

6 – Independência modificada (Ajuda técnica)
5 – Supervisão

AJUDA

4 – Ajuda mínima (indivíduo _ 75%)
3 – Ajuda moderada (indivíduo _ 50%)
2 – Ajuda máxima (indivíduo _ 25%)
1 - Ajuda total (indivíduo _ 0%)

AUTOCUIDADOS	Nível						
A – Alimentação	(7)Tony (7)Jeisa	6	5	4	3	2	(1)Thaísa
B – Higiene Pessoal	7	(6)Jeisa (6)Tony	5	4	3	2	(1)Thaísa
C – Banho (Lavar o corpo)	(7)Jeisa	6	5	(4)Tony	3	2	(1)Thaísa
D – Vestir metade superior	(7)Jeisa (7)Tony	6	5	4	3	2	(1)Thaísa
E – Vestir metade inferior	(7)Jeisa (7)Tony	6	5	4	3	2	(1)Thaísa
F – Utilização de sanita	(7)Jeisa (7)Tony	6	5	4	3	2	(1)Thaísa

CONTROLO DE ESFINCTERES

G – Bexiga	(7)Jeisa (7)Tony	(6) Thaísa	5	4	3	2	1
H - Intestino	(7)Jeisa (7)Tony	(6) Thaísa	5	4	3	2	1

MOBILIDADE (transferências)

I – Leito, cadeira, cadeira de rodas	(7)Jeisa (7)Tony	6	5	4	3	2	(1) Thaísa
J – Sanita	(7)Jeisa (7)Tony	6	5	4	3	2	(1)Thaísa
K – Banheira/chuveiro	(7)Jeisa (7)Tony	6	5	4	3	2	(1)Thaísa

LOCOMOÇÃO

L – Marcha/cadeira de rodas	(7)Tony	6	(5)Jeisa	4	3	2	(1)Thaísa
M – Escadas	(7)Tony	6	(5)Jeisa	4	3	2	(1)Thaísa

COMUNICAÇÃO

N – Compreensão	7	6	(5)Thaísa (5)Jeisa	(4)Thaísa	3	2	1
O – Expressão	7	(6)Tony	5	(4)Jeisa	3	(2)Thaísa	1

COGNIÇÃO SOCIAL

P – Interação social	(7)Tony	(6)Thaísa	5	(4)Jeisa	3	2	1
Q – Resolução de problemas	7	6	5	(4)Jeisa	(3)Tony	(2)Thaísa	1
R – Memória	7	6	(5)Thaísa	(4)Jeisa	(3)Tony	2	1
SUB-TOTAL	7	6	5	4	3	2	1

Medida de Avaliação Funcional

Baseada na *Functional Assessment Measure* desenvolvida pelo Santa Clara Valley Medical Center
(<http://www.tbims.org/combi/FAM/dectree.pdf>)

Desenvolvida e adaptada aos contextos educativos

Sanches-Ferreira, M., Silveira-Maia, M., & Alves, S.

Unidade Técnico-Científica de Educação Especial, Escola Superior de Educação do
Instituto Politécnico do Porto

Ano de escolaridade: 2º ciclo de escolarização.

Data de Nascimento da Criança: 18/09/2006 - Stefany - 8º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 8 anos
04/02/2004 - Kamila - 8º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 10 anos
27/12/1995 – Vivi - 8º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 10 anos
Quem preenche a FAM (função): a mãe do aluno.	Data do preenchimento: 20/03/2021

Qual o motivo desta primeira avaliação:

R: Averiguar o nível de desenvolvimento do aluno.

Síntese

Circunde a pontuação que melhor descreve o desempenho da criança em cada área.

PONTUAÇÃO							
ÁREAS	Assistên cia Total	Assistência substancial	Assistência moderada	Assistênci a mínima	Supervisão	Independênci a modificada	Independên cia completa
Ler.	(1)Kamila	2	3	4	(5)Vivi	(6)Stefany	7
Escrever	(1)Vivi	(2)Stefany	(3)Kamila	4	5	6	7
Calcular	(1)Kamila	2	(3)Vivi	(4)Stefany	5	6	7
Concentrar a Atenção	1	(2)Kamila	3	(4)Vivi	(5)Stefany	6	7
Executar tarefas	1	(2)Kamila (2)Vivi	3	4	(5)Stefany	6	7
Comunicar	1	2	(3)Vivi	4	5	(6)Kamila	(7)Stefany
Interagir	1	2	3	(4)Vivi	(5)Stefany	(6)Kamila	7
Deslocar-se	1	(2)Vivi	3	4	(5)Stefany	(6)Kamila	7
Comer	1	(2)Vivi	3	4	5	(6)Kamila	(7)Stefany
Cuidar da própria segurança	1	2	(3)Vivi	4	(5)Stefany (5)Kamila	6	7
Sub total:	1	2	3	4	5	6	7

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

DATA: 20/09/2020 Ano: 8º Turma:

Condição de saúde/problema de desenvolvimento:

NÍVEIS:

SEM AJUDA

7 – Independência completa (em segurança e tempo normal)

6 – Independência modificada (Ajuda técnica)

5 – Supervisão

AJUDA

4 – Ajuda mínima (indivíduo _ 75%)

3 – Ajuda moderada (indivíduo _ 50%)

2 – Ajuda máxima (indivíduo _ 25%)

1 - Ajuda total (indivíduo _ 0%)

AUTOCUIDADOS	Nível						
A – Alimentação	(7)Kamila	(6)Stefany	5	4	3	(2)Vivi	1
B – Higiene Pessoal	7	(6)Stefany	(5)Kamila	4	3	(2)Vivi	1
C – Banho (Lavar o corpo)	7	(6)Stefany	(5)Kamila	4	3	(2)Vivi	1
D – Vestir metade superior	(7)Stefany	(6)Kamila	5	4	3	(2)Vivi	1
E – Vestir metade inferior	(7)Stefany	(6)Kamila	5	4	3	(2)Vivi	1
F – Utilização de sanita	(7)Stefany	(6)Kamila	5	4	3	(2)Vivi	1

CONTROLO DE ESFINCTERES

G – Bexiga	(7)Stefany (7)Kamila	(6)Vivi	5	4	3	2	1
H - Intestino	(7)Kamila	(6)Stefany (6)Vivi	5	4	3	2	1

MOBILIDADE (transferências)

I – Leito, cadeira, cadeira derodas	(7)Stefany (7)Kamila	6	5	4	3	(2)Vivi	1
J – Sanita	(7)Stefany (7)Kamila	6	5	4	3	(2)Vivi	1
K – Banheira/chuveiro	(7)Kamila	(6)Stefany	5	4	3	(2)Vivi	1

LOCOMOÇÃO.

L – Marcha/cadeira de rodas	(7)Kamila	6	(5)Stefany	4	3	(2)Vivi	1
M – Escadas	(7)Kamila	6	5	(4)Stefany	3	2	(1)Vivi

COMUNICAÇÃO

N – Compreensão	(7)Stefany	6	(5)Vivi	(4)Kamila	3	2	1
O – Expressão	7	(6)Kamila	5	(4)Stefany	(3)Vivi	2	1

COGNIÇÃO SOCIAL

P–Interação social	(7)Kamila	(6)Vivi	(5)Stefany	4	3	2	1
Q–Resolução de problemas	7	6	5	(4)Stefany	(3)Kamila	(2)Vivi	1
R – Memória	7	6	(5)Vivi (5)Stefany	4	3	(2)Kamila	1
SUB-TOTAL	7	6	5	4	3	2	1

Medida de Avaliação Funcional

Baseada na *Functional Assessment Measure* desenvolvida pelo Santa Clara Valley Medical Center
(<http://www.tbims.org/combi/FAM/dectree.pdf>)

Desenvolvida e adaptada aos contextos educativos

Sanches-Ferreira, M., Silveira-Maia, M., & Alves, S.

Unidade Técnico-Científica de Educação Especial, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

Ano de escolaridade: 2º ciclo de escolarização.

Data de Nascimento da Criança: 28/10/1995- Joice -8º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 15 anos
---	--

07/05/2001- Marcelo - 8º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 12 anos
07/07/2000 - Lídia - 8º ano	Há quanto tempo conhece a criança: 11 anos
Quem preenche a FAM (função):a mãe do aluno.	Data do preenchimento: 20/03/2021

Qual o motivo desta primeira avaliação:

R: Averiguar o nível de desenvolvimento do aluno.

Síntese

Circunde a pontuação que melhor descreve o desempenho da criança em cada área.

PONTUAÇÃO							
ÁREAS	Assistênci a Total	Assistência substancial	Assistência moderada	Assistênci a mínima	Supervi são	Independênci a modificada	Independên cia completa
Ler.	(1)Marcelo (1)Joice	(2)Lídia	3	4	5	6	7
Escrever	(1)Joice	(2)Marcelo	3	(4)Lídia	5	6	7
Calcular	(1)Joice	(2)Lídia	(3)Marcelo	4	5	6	7
Concentrar a atenção	1	(2)Marcelo	(3)Joice (3)Lídia	4	5	6	7
Executar tarefas	(1)Joice	2	(3)Marcelo (3)Lídia	4	5	6	7
Comunicar	1	2	3	(4)Joice	(5)Lídia	(6)Marcelo	7
Interagir	1	2	(3)Lídia	4	(5)Joice	(6)Marcelo	7
Deslocar-se	(1)Joice	2	3	(4)Lídia	5	(6)Marcelo	7
Comer	1	(2)Joice	3	4	5	(6)Lídia	(7)Marcelo
Cuidar da própria segurança	(1)Joice	2	3	(4)Lídia	(5) Marcelo	6	7
Sub-total:	1	2	3	4	5	6	7

MEDIDA DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL

DATA: 20/09/2020 Ano: 8º Turma:

Condição de saúde/problema de desenvolvimento:

NÍVEIS:

SEM AJUDA

7 – Independência completa (em segurança e tempo normal)

6 – Independência modificada (Ajuda técnica)

5 – Supervisão

AJUDA

4 – Ajuda mínima (indivíduo _ 75%)

3 – Ajuda moderada (indivíduo _ 50%)

2 – Ajuda máxima (indivíduo _ 25%)

1 - Ajuda total (indivíduo _ 0%)

AUTOCUIDADOS	Nível						
A – Alimentação	(7)Marcelo	6	(5)Lídia	4	3	(2)Joice	1
B – Higiene Pessoal	(7)Lídia	6	(5)Marcelo	4	3	(2)Joice	1
C – Banho (Lavar o corpo)	(7)Lídia	6	(5)Marcelo	4	3	(2)Joice	1
D – Vestir metade superior	(7)Lídia (7)Marcelo	6	5	4	3	(2)Joice	1
E – Vestir metade inferior	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	4	3	(2)Joice	1
F – Utilização de sanita	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	4	3	(2)Joice	1

CONTROLO DE ESFINCTERES

G – Bexiga	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	(4)Joice	3	2	1
H - Intestino	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	(4)Joice	3	2	1

MOBILIDADE (transferências)

I – Leito, cadeira, cadeira de rodas	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	4	3	2	(1)Joice
--------------------------------------	------------------------	---	---	---	---	---	----------

J – Sanita	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	4	3	2	(1)Joice
K – Banheira/chuveiro	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	4	3	2	(1)Joice

LOCOMOÇÃO

L – Marcha/cadeira de rodas	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	4	3	2	(1)Joice
M – Escadas	(7)Marcelo (7)Lídia	6	5	4	3	2	(1)Joice

COMUNICAÇÃO

N – Compreensão	7	6	5	(4)Lídia (4)Marcelo	(3)Joice	2	1
O – Expressão	7	(6)Marcelo (6)Lídia	5	(4)Joice	3	2	1

COGNIÇÃO SOCIAL

P – Interação social	(7)Joice	6	(5)Marcelo	(4)Lídia	3	2	1
Q – Resolução de problemas	7	6	5	4	(3)Marcelo	(2)Joice (2)Lídia	1
R – Memória	7	6	5	(4)Joice	(3)Marcelo (3)Lídia	2	1
SUB-TOTAL	7	6	5	4	3	2	1

ANEXO 2



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

Escola Superior de Educação-ESE- Politécnico do Porto
Mestrado em Educação Especial: Multideficiências e Problemas de Cognição

ESE POLITÉCNICO
DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Carta de pedido de autorização para pesquisa junto aos pais.

Abril de 2021.

Exmo secretário Executivo Municipal de Educação
Senhor: Clebson de Oliveira Alves.

O presente pedido de autorização surge no âmbito de um trabalho de dissertação referente ao 2º ano do mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição na Escola Superior Politécnico do Porto, que está a ser orientado pela professora Doutora Manuela Sanches-Ferreira.

O projeto de pesquisa que se pretende implementar envolve o projeto da Secretaria de Educação, em conjunto com a coordenação das salas de recursos multifuncionais; "AEE Quarentena de São Félix do Xingu", decorrido no ano de 2020. Sendo esse já autorizado pela coordenadora do projeto no referente ano, a senhora Alessandra Eduardo.

E que se pretende documentar o resultado das atividades desenvolvidas pela coordenação do AEE e as Escolas Municipais; mais especificamente efetuado pelas professoras das salas Multifuncionais de cada escola.

A amostra contará com 21 crianças e suas famílias, atendidas nas salas de recursos de 04 escolas da zona urbana de São Félix do Xingu.

O que se pretende identificar e explorar no decorrer da pesquisa é o registro da participação dos alunos e a família no projeto. Bem como o perfil pessoal da família e seu interesse na vida escolar do filho e a funcionalidade de boas experiências nesse processo. Para o efeito será dinamizado entrevista aos pais juntamente com o filho, para preenchimento de um questionário. Com o propósito único de averiguar os fatores que contribuíram para o desenvolvimento dos alunos durante o projeto desse ensino remoto.

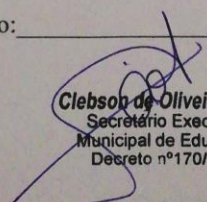
1. Verificar a funcionalidade dos objetivos traçados no projeto em estudo, da Coordenação do AEE. E a participação dos alunos com incapacidade e sua família.
2. Investigar se existe uma relação de parceria de facto e de verdade, entre os pais e a escola.
3. Averiguar o grau de comprometimento da família com o ensino dos alunos com incapacidade e a qualidade do envolvimento.

No caso de obter a autorização de V/Excelência avançar-se-á com os devidos pedidos de contribuição dos pais com essa pesquisa. Sendo que todos os dados que serão apresentados como resultados dessa investigação não incluirá a identificação dos alunos nem da escola, garantindo absoluto anonimato.

Sendo assim, venho por meio desse solicitar sua autorização para implementação desse estudo e para a consulta junto aos pais e alunos descrito nessa pesquisa.

Aluna pesquisadora: Eva Paula da Silva Castro.

Assinatura do secretário de Educação: _____


Clebson de Oliveira Alves
Secretário Executivo
Municipal de Educação
Decreto nº170/2021